



Junta de Educação e Ação Social da Convenção Batista Fluminense (JUNEDAS)
Mantenedora da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ)
C.N.P.J. 29.107.380/0001-40

FACULDADE BATISTA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FABERJ
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS ACADÊMICAS E CIENTÍFICAS DA FABERJ

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ
2025

Av. Dr. Alberto Torres, 261 – Centro – Campos dos Goytacazes/RJ CEP. 28.035-582 Tel.: (22)
21010021 | faberj.edu.br

Reconhecido pelo Dec.15.165/44, 20.660/46 e 3.176/47 – MEC. Recredenciamento: Portaria nº 532,
de 21 de Junho de 2016. D.O.U. Nº 118, de 22 de Junho de 2016, Seção 1, pág. 13.

FABERJ



FACULDADE BATISTA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FABERJ
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

RAPHAELA MOREIRA PEREIRA MACIEL

MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS ACADÊMICAS E CIENTÍFICAS DA FABERJ

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ
2025

FACULDADE BATISTA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FABERJ
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

RAPHAELA MOREIRA PEREIRA MACIEL

MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS ACADÊMICAS E CIENTÍFICAS DA FABERJ

Manual de normas técnicas acadêmicas e científicas para Trabalhos de Conclusão de Curso, dos Cursos de Graduação e Pós-graduação, da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ), seguindo as normas de formatação de trabalhos acadêmicos estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ
2025

**Diretor**

Pablo Ramon Barros Pinto

Coordenador Acadêmico

Rodrigo Mendes Faria

Revisão

Simara Marques de Souza Mineiro

Raphaela Moreira Pereira Maciel

Bibliotecária

Raphaela Moreira Pereira Maciel

M152

Maciel, Raphaela Moreira Pereira

Manual de Normas Técnicas Acadêmicas e Científicas da FABERJ/
Raphaela Moreira Pereira Maciel. Campos dos Goytacazes, RJ: FABERJ,
2025.

80.f. il

Inclui bibliografia

1. Normalização da documentação. 2. Pesquisa - Metodologia.
3. Documentos (Elaboração). 4. Redação técnica.
I - Título.

CDD - 001.42

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - FORMATAÇÃO DE PÁGINAS	14
FIGURA 02 - ELEMENTOS DO DOCUMENTO	14
FIGURA 03 - MODELO DE CAPA	17
FIGURA 04 - MODELO DE FOLHA DE ROSTO MONOGRAFIA	20
FIGURA 05 - MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA	21
FIGURA 06 - MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO	25
FIGURA 07 - MODELO DE PÁGINA DE DEDICATÓRIA	26
FIGURA 08 - MODELO DE PÁGINA DE AGRADECIMENTO	27
FIGURA 09 - MODELO DE FOLHA DE EPÍGRAFE	29
FIGURA 10 - MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA	31
FIGURA 11 - MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	32
FIGURA 12 - MODELO DE SUMÁRIO	34
FIGURA 13 - MODELO DE INTRODUÇÃO	36
FIGURA 14 - MODELO DE DESENVOLVIMENTO	37
FIGURA 15 - MODELO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
FIGURA 16 - MODELO DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	39
FIGURA 17 - MODELO DE LISTA ÚNICA	42
FIGURA 18 - MODELO DE ARTIGO	44

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: TIPOS DE AUTORIA	53
----------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1.1. Trabalho de Conclusão de Curso.....	10
1.1.2. Finalidades.....	10
1.2. MODALIDADE BÁSICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	11
1.2.1. Monografia.....	11
1.2.2. Artigo Científico.....	11
1.3 OBJETIVOS IMEDIATOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..	12
2 ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS (Teses, Dissertações, Monografias e outros).....	13
3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	15
3.1. CAPA (obrigatório).....	15
3.1.1. Nome da Instituição.....	15
3.1.2. Nome do Autor (completo, sem abreviar) do Trabalho.....	16
3.1.3. Título e Subtítulo.....	16
3.1.4. Local e Data.....	16
3.2. FOLHA DE ROSTO (obrigatório).....	17
3.2.1. Nome do Autor (completo, sem abreviar) do Trabalho.....	18
3.2.2. Título e Subtítulo.....	18
3.2.3. Texto de Apresentação.....	18
3.2.4. Nome do Orientador.....	19
3.2.5. Local e Data.....	19
3.3. VERSO DA FOLHA DE ROSTO – FICHA CATALOGRÁFICA (Obrigatório).	20
3.4. ERRATA (Opcional).....	21
3.5. FOLHA DE APROVAÇÃO (obrigatório).....	21
3.5.1. Nome do Autor (completo, sem abreviar) do Trabalho.....	21
3.5.2. Título e Subtítulo.....	22
3.5.3. Texto de Apresentação.....	22
3.5.4. Nome do Orientador.....	23
3.5.5. Data da aprovação.....	23
3.5.6. Nota.....	23
3.5.7. Nomes dos Componentes da Banca de Aprovação.....	24
3.5.8. Local e Data.....	24
3.6. DEDICATÓRIA (opcional).....	25
3.7. AGRADECIMENTOS (opcional).....	26
3.8. EPÍGRAFE (optativo).....	28
3.9. RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA (obrigatório).....	29
3.10. RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (obrigatório).....	31
3.11. SUMÁRIO (obrigatório).....	32

4 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	34
4.1. INTRODUÇÃO.....	35
4.2. DESENVOLVIMENTO.....	36
4.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
5. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	38
5.1. REFERÊNCIAS (obrigatório).....	38
5.2. APÊNDICES.....	40
5.3. ANEXOS.....	40
5.4. GLOSSÁRIO.....	40
5.5. ÍNDICE.....	40
5.6. LISTA DE FIGURAS, TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS, ABREVIATURAS E SIGLAS (optativo).....	41
6 ESTRUTURA DE TRABALHO ACADÊMICO (Artigo Científico).....	42
6.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DE ARTIGOS.....	43
6.1.1. Título e subtítulo.....	43
6.1.2. Nome(s) do(s) autor(es).....	43
6.1.3. Resumo.....	43
6.2. ELEMENTOS TEXTUAIS.....	44
6.2.1. Introdução.....	44
6.2.2. Desenvolvimento.....	45
6.2.3. Resultados e considerações finais.....	45
6.3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	45
6.3.1. Referências.....	45
7. EXEMPLO DE ARTIGO CIENTÍFICO.....	46
8 CITAÇÕES E NOTAS DE RODAPÉ.....	51
8.1. CITAÇÃO.....	52
8.2. CITAÇÃO DE UM MESMO AUTOR OU AUTORES HOMÔNIMOS.....	54
8.3. LOCALIZAÇÃO DA CITAÇÃO.....	55
8.4. CITAÇÃO DIRETA.....	55
8.5. CITAÇÃO INDIRETA.....	56
8.6. CITAÇÃO DA CITAÇÃO.....	56
8.7. CITAÇÃO DE SITE.....	57
8.8. CITAÇÃO DE E-BOOK.....	58
REFERÊNCIAS USADAS PARA ELABORAÇÃO DO MANUAL.....	59
APÊNDICE A: EXEMPLO DE ARTIGO.....	61

1 INTRODUÇÃO

Este manual pretende reunir as normas acadêmicas e orientar sua aplicação, para facilitar a construção do texto científico, bem como consolidar as práticas pedagógicas da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ), transformando a presente Instituição de Ensino, num Marco Referencial de Ensino Superior, da cidade de Campos dos Goytacazes – RJ; empenhando-se, assim, rumo à democratização do ‘saber’ e do ‘fazer’ integrado em prol da sociedade.

Nesse prisma, também, integrando o ensino, a prática de iniciação científica e a extensão no projeto político-pedagógico da Instituição; produzindo conhecimentos, soluções tecnológicas e informações voltadas para o desenvolvimento dos projetos acadêmicos e da pesquisa na Instituição, além de proporcionar o espírito investigativo no discente e, por fim, ser uma Instituição de Ensino relevante em favor do desenvolvimento socioeconômico da cidade de Campos dos Goytacazes – RJ.

Na medida em que novas normas surgirem, haverá a necessidade de atualização deste manual.

A *International Organization for Standardization* (ISO), cuja sede fica em Genebra, é o órgão internacional responsável pelas normas utilizadas no mundo. A representante legal da ISO, no Brasil, é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - fonte principal utilizada para a elaboração do presente manual. Utilizou-se, também, o Código de Catalogação Anglo-Americana. 2.ed. São Paulo: FEBAB, 2002, como complemento de informações não disponíveis nas normas da ABNT.

Para os casos que as normas da ABNT não contemplavam, devido à área de Teologia possuir algumas particularidades, algumas adaptações foram necessárias, assim como, outras situações que, para facilitar o entendimento, optou-se por simplificação.

Na construção deste manual, utilizaram-se as seguintes normas:

NBR 10719: informação e documentação: relatórios técnicos e/ou científicos. Rio de Janeiro, 2011;

NBR 12225: informação e documentação: lombada. Rio de Janeiro, 2004;

NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011;

NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa. Rio de Janeiro, 2011;

NBR 6027: informação e documentação: sumário. Rio de Janeiro, 2003;

NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002;

NBR 10719: informação e documentação – relatórios técnicos e/ou científicos. Rio de Janeiro, 2011;

NBR 12225: título de lombada: procedimento. Rio de Janeiro, 2004;

NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011;

NBR 15287: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, 2011;

NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica e impressa. Rio de Janeiro, 2003;

NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018;

NBR 6024: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro, 2003;

NBR 6027: informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2003;

NBR 6028: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003;

NBR 6032: abreviaturas de publicações periódicas e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989;

NBR 6033: ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989;

NBR 6034: Informação e documentação - índice – apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

Este manual tem como objetivo: auxiliar docente e discente no planejamento, elaboração e apresentação de pesquisas acadêmico-científicas, usando, como base principal, as normas da ABNT. Todavia, alguns elementos são opcionais, podendo ser diferentes da apresentação de outros manuais.

1.1. O CARÁTER E A NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1.1.1. Trabalho de Conclusão de Curso

É um componente curricular obrigatório, para os Cursos Superiores oferecidos, pela Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ), os quais tenham essa exigência estabelecida nas suas Diretrizes Curriculares ou no seu Projeto Pedagógico, consistindo numa atividade necessária para o desenvolvimento, a criação e a integração de um conjunto de competências e habilidades do currículo dos cursos, bem como do projeto político-pedagógico da Instituição.

1.1.2. Finalidades

- A promoção da capacidade de identificação de temáticas;
- a formulação de problemas;
- a elaboração de projetos;
- a identificação de métodos e de técnicas da pesquisa acadêmica;
- e o controle de planejamento aplicado ao ensino de graduação.

Essa atividade será realizada por meio de orientação e acompanhamento docente, segundo a área de abrangência do conhecimento acadêmico desenvolvido pelo discente em sala de aula, juntamente com a experiência adquirida em campo, por meio de estágios supervisionados e/ou a prática empírica do discente em questão.

1.2. MODALIDADE BÁSICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1.2.1. Monografia

□ Consiste em uma pesquisa em sentido estrito, na qual se busca o conhecimento das causas de um fenômeno natural e/ou social;

□ nesse viés, então, poderá ser uma pesquisa bibliográfica, laboratorial e/ou de campo;

□ será conduzida, individualmente, devendo resultar em uma Monografia, segundo o curso, em questão, à realidade do discente;

□ a Monografia deverá ser organizada segundo as normas de orientação das atividades acadêmicas aprovadas neste regulamento, bem como, por meio das normas de orientação de caráter complementar definidas por este Manual;

□ tendo entre 30 e 50 laudas somente da parte textual (que são contadas a partir da introdução do trabalho até a sua conclusão).

1.2.2. Artigo Científico

□ Consiste em uma pesquisa em sentido estrito, na qual se busca o conhecimento das causas de um fenômeno natural e/ou social;

- nesse viés, então, poderá ser uma pesquisa bibliográfica, laboratorial e/ou de campo;

- será conduzido, individualmente, devendo resultar em um Artigo Científico, segundo o curso, em questão, à realidade do discente;

- o Artigo Científico deverá ser organizado segundo as normas de orientação das atividades acadêmicas aprovadas neste regulamento, bem como, por meio das normas de orientação de caráter complementar definidas por este Manual;

- tendo entre 10 e 20 laudas.

1.3 OBJETIVOS IMEDIATOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- Desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos e sociais adquiridos, ao longo do curso, por meio da execução de um trabalho final;

- desenvolver a capacidade de planejamento e a disciplina para: identificar; analisar; implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos;

- despertar o interesse pela pesquisa acadêmica;

- estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma coletiva;

- promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas sociais;

- subsidiar docente e discente no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a retroalimentação, dos próprios conteúdos programáticos, das disciplinas pertinentes ao currículo do curso.

Sendo assim, as regras apresentadas são internas aos Cursos Livres, Graduação e Pós-graduação, os quais são oferecidos pela Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ), e que regem a apresentação dos textos dos trabalhos acadêmicos do curso, bem como projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso e relatórios de estágio supervisionado.

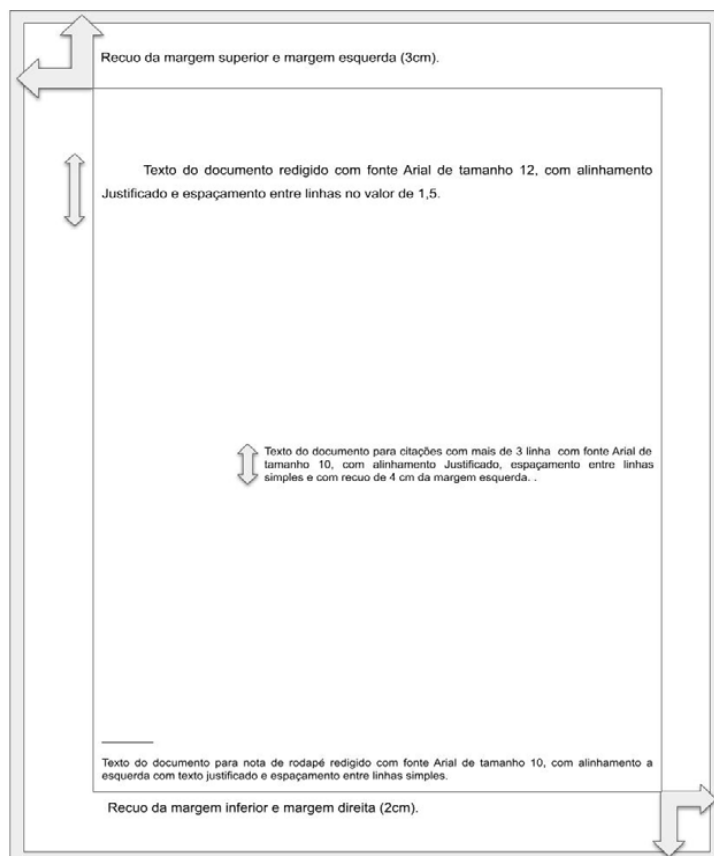
2 ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS (TESES, DISSERTAÇÕES, MONOGRAFIAS E OUTROS)

O primeiro passo, na elaboração de um bom trabalho acadêmico, é saber configurar o seu editor de texto corretamente. Independente de qual seja o *software* escolhido para redigir seu trabalho, as regras de formatação serão sempre as mesmas:

- a) tamanho A4;
- b) margem direita com recuo de 2 centímetros;
- c) margem esquerda com recuo de 3 centímetros;
- d) margem superior com recuo de 3 centímetros;
- e) margem inferior com recuo de 2 centímetros;
- f) fonte Arial em tamanho 12;
- g) texto redigido com caracteres na cor preta e justificado;
- h) espaçamento entre linhas de 1,5;
- i) numeração de páginas no canto superior direito, com fonte de tamanho 10, em numeração arábica (a numeração é utilizada somente em elementos textuais e pós-textuais, sendo obrigatória a contagem das páginas pré-textuais a partir da folha de rosto (devem ser contadas sequencialmente, porém não são numeradas; a numeração aparece somente na primeira folha do elemento textual, ou seja, a partir da introdução);
- j) citações com mais de 3 linhas e notas de rodapé, quadros, tabelas e ficha catalográfica, serão redigidas com fonte Arial tamanho 10, cor preta e espaçamento simples nas entrelinhas.

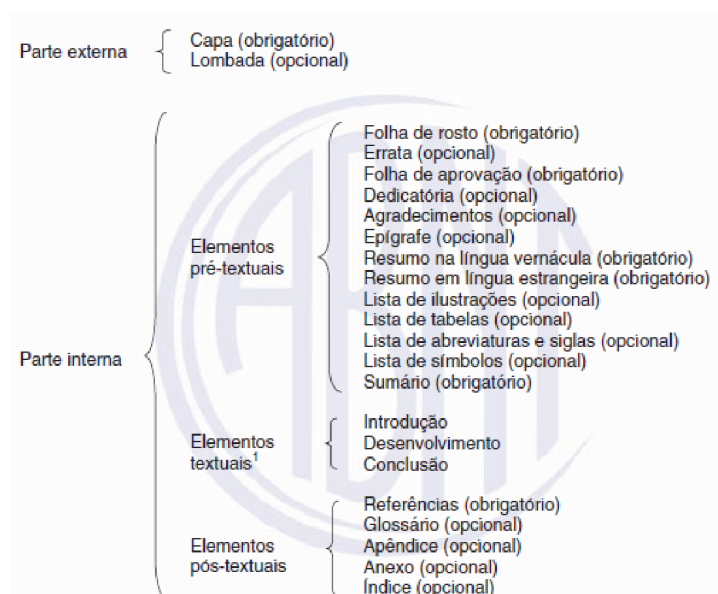
Os trabalhos dos cursos Livres, Graduação e Pós-graduação, da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ), deverão ser apresentados conforme estrutura apresentada na Figura 1, respeitando as determinações acima citadas.

FIGURA 01 - FORMATAÇÃO DE PÁGINAS



Fonte: (AMARAL, 2018).

Os trabalhos acadêmicos são divididos em três elementos que os constituem. São eles: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Cada um dos elementos é composto por elementos obrigatórios ou opcionais.

FIGURA 02 - ELEMENTOS DO DOCUMENTO

Fonte: ABNT.

3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Elementos pré-textuais são todos os elementos que contêm informações, as quais auxiliam na identificação do documento e, também, no reconhecimento dos componentes constituintes do documento no todo: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Segundo a NBR 14724, os componentes dos elementos pré-textuais devem seguir conforme a disposição das orientações seguintes:

3.1. CAPA (OBRIGATÓRIO)

Elemento obrigatório para teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso e relatórios de pesquisa. Pode ser do tipo capa dura, quando solicitado pelo docente, ou pela instituição; simples com espiral ou grampeada. É a parte mais externa de um trabalho acadêmico. Deve constar na capa:

3.1.1. Nome da Instituição

- Caixa Alta;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do cabeçalho.

3.1.2. Nome do Autor (completo, sem abreviar) do Trabalho

- Caixa Alta;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do Nome do Autor.

3.1.3. Título e Subtítulo

- Caixa Alta;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do Título e Subtítulo.

3.1.4. Local e Data

- Caixa Alta;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do local e data.

FIGURA 03 - MODELO DE CAPA DE MONOGRAFIA

FACULDADE BATISTA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FABERJ
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

Zhanon Gonçalves Lessa Ribeiro

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO BÍBLICA CONTEMPORÂNEA
À LUZ DAS ESCRITURAS SAGRADAS

CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ
2018

Fonte: (RIBEIRO, 2018).

3.2. FOLHA DE ROSTO (OBRIGATÓRIO)

Elemento obrigatório para teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso e relatórios de pesquisa. Na folha de rosto, ficam contidos os componentes essenciais para identificação do documento apresentado. Segundo a NBR 14724, são eles:

3.2.1. Nome do Autor (completo, sem abreviar) do Trabalho

- Caixa Baixa;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do Nome do Autor.

3.2.2. Título e Subtítulo

- Caixa Alta;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do Título e Subtítulo.

3.2.3. Texto de Apresentação

- Caixa Baixa;
- fonte Arial 10;

- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do texto;
- recuo de 6 cm à esquerda da página;
- informações relevantes sobre o Curso: Nome completo do Curso, nome da formação do discente (bacharel, licenciatura, mestre...).

3.2.4. Nome do Orientador

- Caixa Baixa;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do texto;
- recuo de 6 cm à esquerda da página;
- informações relevantes sobre o Professor (Especialista, Mestre ou Doutor).

3.2.5. Local e Data

- Caixa Alta;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do local e data.

FIGURA 04 - MODELO DE FOLHA DE ROSTO

FACULDADE BATISTA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FABERJ
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

Zhanon Gonçalves Lessa Ribeiro

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO BÍBLICA CONTEMPORÂNEA
À LUZ DAS ESCRITURAS SAGRADAS

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Teologia da
Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro - FABERJ - Campos
dos Goytacazes - RJ, para obtenção do TÍTULO DE BACHAREL EM
TEOLOGIA.

Orientador. Prof. Paulo Roberto Peçanha (Pastor) - Especialista

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ
2018

Fonte: (RIBEIRO, 2018).

3.3. VERSO DA FOLHA DE ROSTO – FICHA CATALOGRÁFICA (OBRIGATÓRIO)

Elemento obrigatório em teses e dissertações, segundo a NBR 14724. É constituída por um retângulo de 7,5 x 12,5 cm, que consiste em ficha com dados catalográficos do documento apresentado, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente (AACR2). A ficha catalográfica deve ser elaborada por um profissional da área de biblioteconomia, com número de registro do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB). Após a apresentação de banca e correções

finais, enviar a dissertação em formato editável e pdf, para a biblioteca da instituição, solicitando a ficha catalográfica.

Exemplo de ficha catalográfica:

FIGURA 05 - MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA

BIBLIOTECA PASTOR VIRGÍLIO FARIA FICHA CATALOGRÁFICA	
R484a	Ribeiro, Zhanon Gonçalves Lessa.
Análise da exposição bíblica contemporânea à luz das Escrituras Sagradas. / Zhanon Gonçalves Lessa Ribeiro. Campos dos Goytacazes, RJ, 2018.	
46.f	
Orientador: Paulo Roberto Peçanha (Pastor)	
Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ).	
Bibliografia: f. 44-46	
1. Teologia Pastoral - Pregação. 2. Pregação expositiva (conceito). 3. Pregação bíblica. 4. Pregador (características). 5. Discrepâncias bíblicas (refutações). I. Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro. II. Título.	

Fonte: (RIBEIRO, 2018).

3.4. ERRATA (OPCIONAL)

Elemento opcional que deve ser inserido após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata NBR 14724 (ABNT, 2002, p.05). Trata-se de uma lista avulsa com todos os erros, de ortografia e de outra natureza, encontrados no documento já publicado.

3.5. FOLHA DE APROVAÇÃO (OBRIGATÓRIO)

Sua colocação vem após a folha de rosto. A NBR 14724 não especifica a maneira como cada elemento deve ser formatado. Cabe à instituição elaborar essa normatização. O exemplo, abaixo, apresenta o modelo que, a FABERJ utiliza para a folha do documento:

3.5.1. Nome do Autor (completo, sem abreviar) do Trabalho

- Caixa Alta;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do Nome do Autor.

3.5.2. Título e Subtítulo

- Caixa Alta;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do Título e Subtítulo.

3.5.3. Texto de Apresentação

- Caixa Baixa;
- fonte Arial 10;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do texto;
- recuo de 6 cm à esquerda da página;
- informações relevantes sobre o Curso: Nome completo do Curso, nome da formação do discente (bacharel, licenciatura, mestre...).

3.5.4. Nome do Orientador

- Caixa Baixa;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do texto;
- recuo de 6 cm à esquerda da página;
- informações relevantes sobre o Professor (Especialista, Mestre ou Doutor).

3.5.5. Data da aprovação

- Caixa Baixa;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do texto;
- à esquerda do texto.

3.5.6. Nota

- Caixa Baixa;

- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do texto;
- logo a frente da data da aprovação.

3.5.7. Nomes dos Componentes da Banca de Aprovação

- Caixa Baixa;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do texto;
- nomes dos examinadores;
- campo para assinaturas;
- centralizados.

3.5.8. Local e Data

- Caixa Alta;
- fonte Arial 12;
- sem Negrito;

□ espaçamento simples entre linhas do local e data.

FIGURA 06 - MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

ZHANON GONÇALVES LESSA RIBEIRO

ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO BÍBLICA CONTEMPORÂNEA
À LUZ DAS ESCRITURAS SAGRADAS

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Teologia da
Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro - FABERJ - Campos
dos Goytacazes - RJ, para obtenção do TÍTULO DE BACHAREL EM
TEOLOGIA.

Aprovada em ____/____/____. Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Paulo Roberto Peçanha (Pastor) - Orientador
Primeira Igreja Batista do Parque Imperial

Prof. Me. Alonso Castro Colares Junior (Pastor) - Coordenador
Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: (RIBEIRO, 2018).

3.6. DEDICATÓRIA (OPCIONAL)

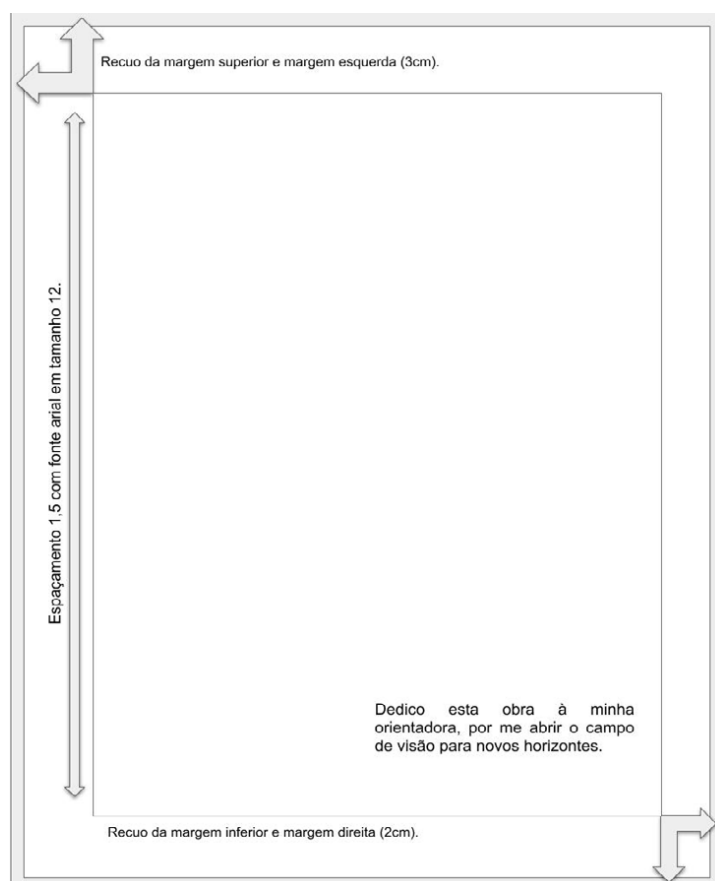
Consiste em uma folha, onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho, NBR 14724 (ABNT, 2002, p. 05).

O texto das Dedicatórias deve apresentar:

- Caixa Baixa;
- fonte Arial 12;
- margem de 8 cm;
- texto deve ser justificado;

- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do texto das Dedicatórias.

FIGURA 07 - MODELO DE PÁGINA DE DEDICATÓRIA



Fonte: (AMARAL, 2018).

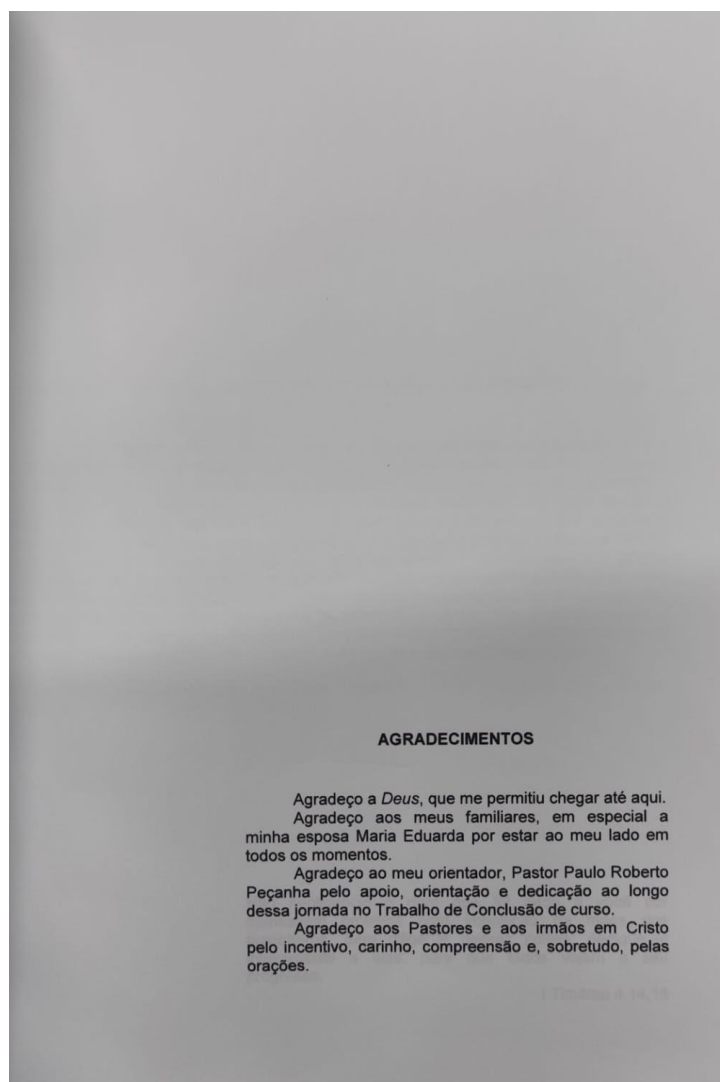
3.7. AGRADECIMENTOS (OPCIONAL).

Consiste em uma folha, onde o autor faz os seus agradecimentos. O texto dos Agradecimentos deve apresentar:

- Caixa Baixa;
- fonte Arial 12;

- margem de 8 cm;
- texto deve ser justificado;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do texto do Agradecimento;
- palavra que dá título à folha deve estar negritada, em caixa alta e centralizada; o texto deve ser colocado duas linhas abaixo do título da folha.

FIGURA 08 - MODELO DE PÁGINA DE AGRADECIMENTO



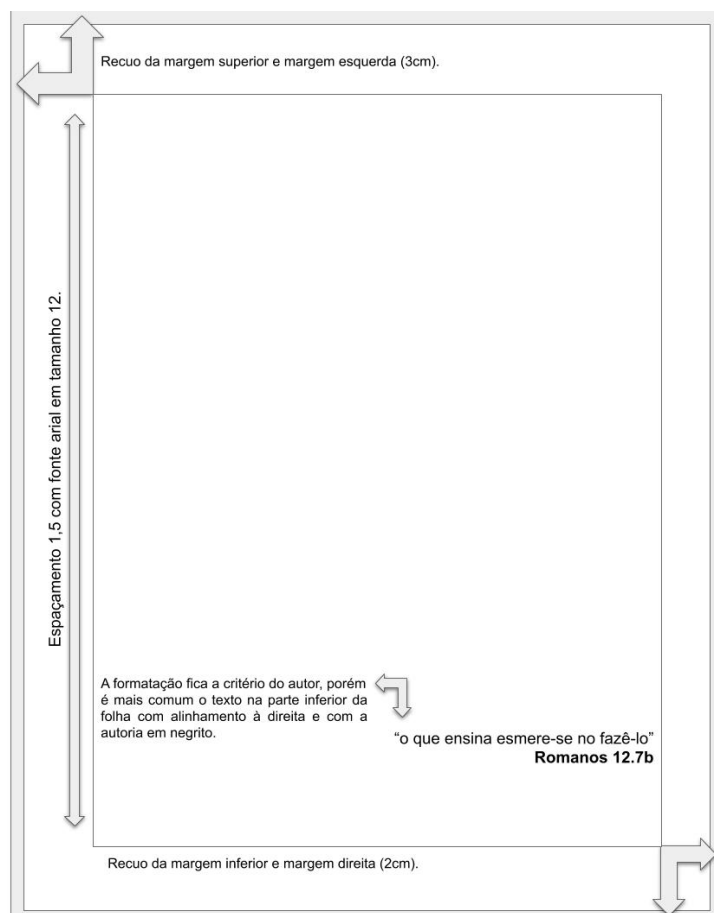
Fonte: (RIBEIRO, 2018).

3.8. EPÍGRAFE (OPTATIVO)

Folha, onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada ao conteúdo tratado no corpo do trabalho NBR 14724 (ABNT, 2002, p.05).

O texto da Epígrafe deve apresentar:

- Caixa Baixa;
- fonte Arial 12;
- margem de 15 cm;
- texto deve ser justificado;
- sem Negrito;
- espaçamento simples entre linhas do texto da Epígrafe.

FIGURA 09 - MODELO DE FOLHA DE EPÍGRAFE

Fonte: (AMARAL, 2018).

3.9. RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA (OBRIGATÓRIO)

Consiste em um resumo na língua em que o documento foi escrito; não pode conter citações; deve ser redigido em um único parágrafo com espaçamento simples, seguido das palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas, também, por ponto. Todo resumo deve apresentar o objetivo, o método/metodologia usado na pesquisa e os resultados/considerações finais.

O texto do Resumo deve apresentar:

- A palavra título da folha deve ser centralizada, com fonte Arial com tamanho 12, caixa alta e negrita;

□ o texto do resumo deve ser separado do título da folha por um espaço de uma linha simple;

□ caixa Baixa;

□ fonte Arial 12;

□ margem de 15 cm;

□ texto deve ser justificado;

□ sem Negrito;

□ espaçamento simples entre linhas do texto do Resumo;

□ o texto deve conter de 150 a 500 palavras em parágrafo único, ou seja, sem espaços iniciais;

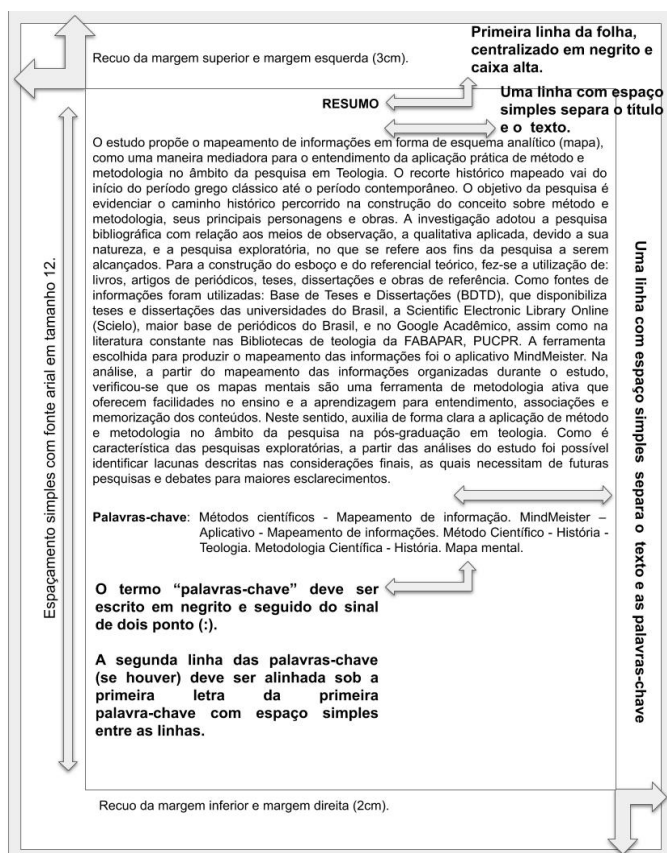
□ apresentar de 03 a 05 Palavras-chave;

□ espaçamento simples entre linhas das Palavras-chave;

□ devem ser iniciadas em Letra Maiúscula;

□ o termo PALAVRAS-CHAVE deve apresentar, Caixa Alta; Sem Negrito.

FIGURA 10 - MODELO RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA

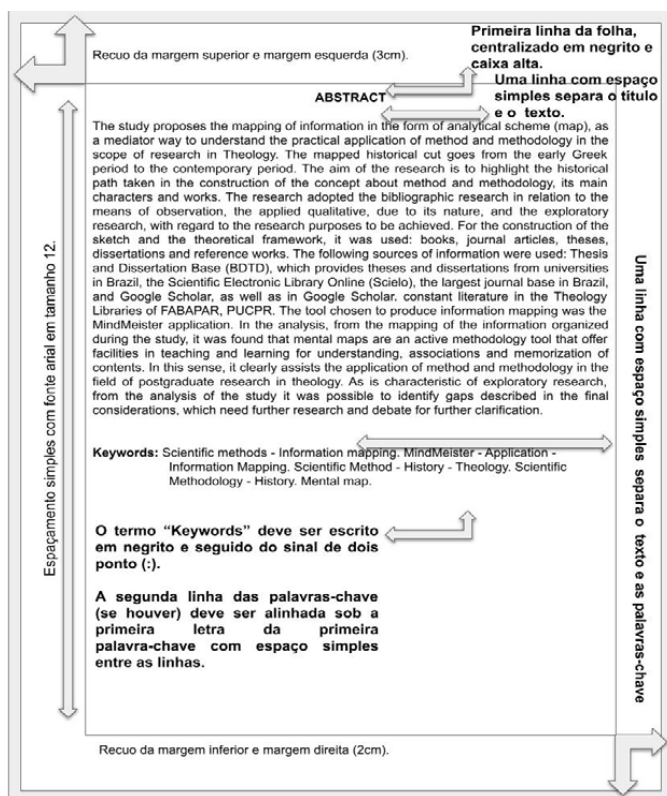


Fonte: (AMARAL, 2018).

3.10. RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (OBRIGATÓRIO)

Este elemento segue as mesmas regras do Resumo em língua vernácula, porém o título, o qual nomeia a folha, deve ser escrito no idioma em que o texto do resumo foi redigido. Também, deve seguir essa regra quanto às palavras-chave.

FIGURA 11 - MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA



Fonte: (AMARAL, 2018).

3.11. SUMÁRIO (OBRIGATÓRIO)

Constitui uma lista com a enumeração de todos os capítulos, seções e/ou partes do documento com suas subordinações na mesma ordem que, foi apresentada e com sua respectiva numeração de página. Deve ser colocado como último elemento pré-textual.

A estrutura do Sumário deve obedecer às seguintes regras:

- Em folha distinta, com o título que nomeia a página; centralizado; fonte Arial; tamanho 12; caixa alta e negrito;
- os elementos pré-textuais não devem constar no sumário;

□ as linhas do sumário devem ser separadas do título da página por um espaço de 1,5;

□ deve ser mantido, no sumário, todos os tipos gráficos utilizados no documento (itálico, negrito ou grifo), com fonte Arial no tamanho 12, espaçamento de 1,5, conforme a NBR 6024 e modelo a seguir;

□ não pode ser utilizado como indicativo de uma seção: ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal;

□ a numeração das seções (primária, secundária, terciária, quaternária e quinária), inclusive o título das partes pós-textuais, os quais não são numerados (Referências, Glossário, Apêndices, Anexos), também, devem ser alinhados à esquerda.

□ a numeração deve ser feita com algarismos arábicos;

□ o primeiro item do sumário deve ser o elemento textual (1 Introdução);

□ o número da página, onde se inicia um novo capítulo, seção e/ou parte deve ser ligado ao referente título por uma linha pontilhada, conforme sumário automático criado pelos editores de texto padrão, fazendo com que a numeração de página fique alinhada à margem direita da folha;

□ em caso de um único sumário, podem ser colocadas traduções dos títulos após os títulos originais, separados por barra oblíqua ou travessão. NBR 6027. (ABNT, 2012, p.06);

□ em caso de documentos apresentados em mais de um idioma para mesmo texto, é recomendado um novo sumário, em separado, para o idioma apresentado, havendo a tradução para a língua estrangeira da palavra Sumário.

FIGURA 12 - MODELO DE SUMÁRIO

SUMÁRIO		
	INTRODUÇÃO	12
1.1.	O QUE É PREGAÇÃO?	12
1.1.1.	Kerusso	12
1.1.2.	Evangelizo	12
1.1.3.	Martureo	13
1.1.4.	Didasko	13
2.	O QUE NÃO É PREGAÇÃO EXPOSITIVA?	15
2.1.	ABORDAGEM INICIAL	15
2.1.1.	Não é Palestra Motivacional	15
2.1.2.	Não é Palestra de Psicologia	16
2.1.3.	Não é Exposição para Promover Entretenimento	16
2.1.4.	Não é Exposição de Sabedoria Humana	17
2.1.5.	Não é Exposição Impecável à Luz da Homilética	17
2.1.6.	Considerações Finais	18
2.2.	O QUE É PREGAÇÃO EXPOSITIVA?	19
2.2.1.	Definições para Pregação Expositiva	19
3.	O PERFIL DO PREGADOR	20
3.1.	CARACTERÍSTICAS DO PREGADOR	20
3.1.1.	Pregador é um Despenseiro	20
3.1.2.	Pregador é um Arauto	20
3.1.3.	Pregador é uma Testemunha	21

Fonte: (AMARAL, 2018).

4 ELEMENTOS TEXTUAIS

O texto é composto de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado; e uma parte conclusiva.

Um trabalho acadêmico deve ser constituído de três partes essenciais: Introdução, Desenvolvimento e Considerações finais. Não se deve utilizar essas nomenclaturas para designar cada uma das seções, com exceção da introdução, é imprescindível que sejam apresentadas nessa ordem.

Cada novo capítulo deve iniciar em uma folha própria. As seções, as quais constituem os capítulos, podem ser divididas em outras subseções, em texto contínuo, sem separá-las em nova folha.

A parte estrutural desse elemento deve ser apresentada da seguinte forma:

□ deve ser compreendida na folha A4 (21cm x 29,7cm), em papel branco, com margem de 3 cm na parte superior; 2 cm na margem inferior; 3 cm na margem esquerda e 2 cm na margem direita;

□ o texto deve ser redigido na cor preta, com fonte Arial no tamanho 12; para o texto, o espaçamento entre linhas deve ser 1,5;

□ citação com mais de 3 linhas: deve ser redigida com espaçamento simples na cor preta, com fonte Arial no tamanho 10;

□ espaçamento de 1,5, para separar o título das seções e subseções do restante do texto;

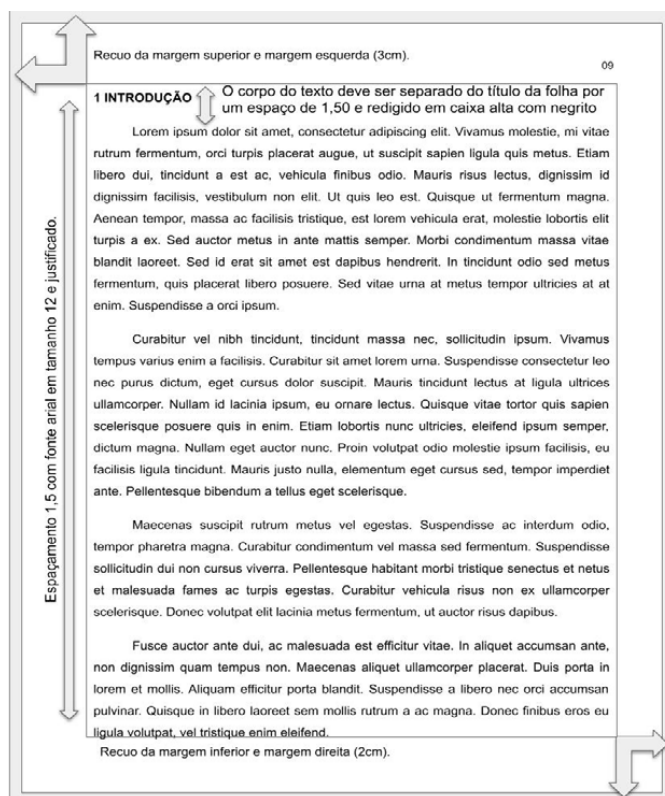
□ numeração de páginas são redigidas com fonte de tamanho 10 e números arábicos inseridos no canto superior direito da folha.

4.1. INTRODUÇÃO

Segundo a NBR 14724 (ABNT, 2005, p. 06), trata-se da parte inicial do texto, onde devem constar: a delimitação do assunto tratado; objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. É nessa fase do trabalho que se apresenta ao leitor o tema, o qual é desenvolvido no trabalho; sua justificativa; metodologias aplicadas; embasamento teórico e a estrutura do trabalho.

Tanto o embasamento teórico quanto às metodologias aplicadas, serão detalhados em capítulos posteriores. Destarte, na Introdução, devem ser abordados de forma sucinta.

FIGURA 13 - MODELO DE INTRODUÇÃO



Fonte: (AMARAL, 2018).

4.2. DESENVOLVIMENTO

Constitui a maior parte do documento. Pode ser chamado de 'corpo do documento'. Nele são expostas, de forma ordenada e minimamente detalhada, as principais ideias tratadas, ou seja, onde será expressa toda a fundamentação teórica do documento.

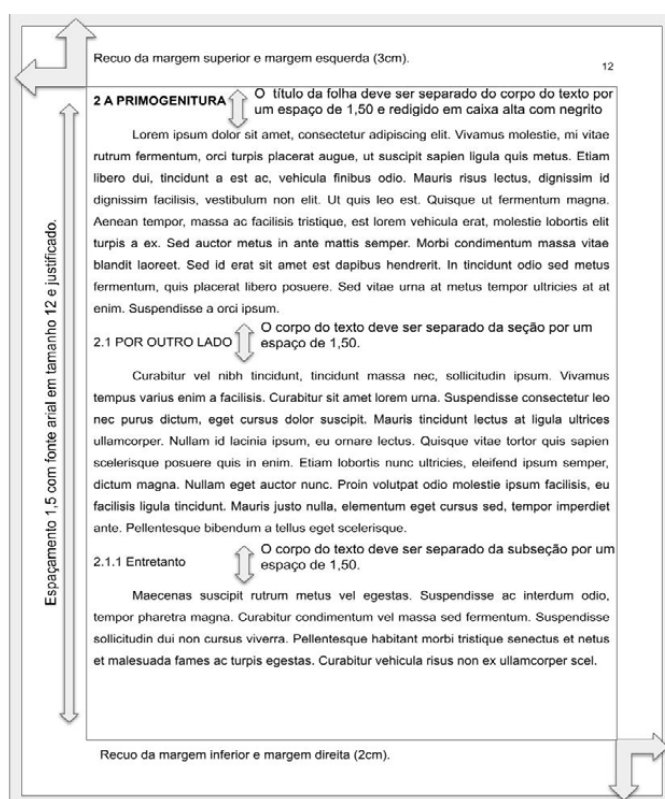
O autor do documento deve utilizar-se da Justificativa, Problema, Objetivo e Hipótese, para que, independentemente da natureza do trabalho, seja exposto e ordenado de forma lógica.

Pontos a serem trabalhados nesse elemento:

a) revisão de literatura - onde ocorre a referência a trabalhos anteriormente publicados; nomes de autores (no texto ou em notas e, obrigatoriamente, nas referências) e levantamento de hipóteses;

- b) metodologia** - descreve os métodos e técnica utilizada; materiais e equipamentos (quando utilizados) afins de que, outros pesquisadores possam repetir o processo ou experimento da mesma maneira;
- c) dados e estatísticas** - devem estar anexados ao documento (quando houver);
- d) resultados obtidos** - descritos de forma clara e precisa; análise de dados e sua interpretação;

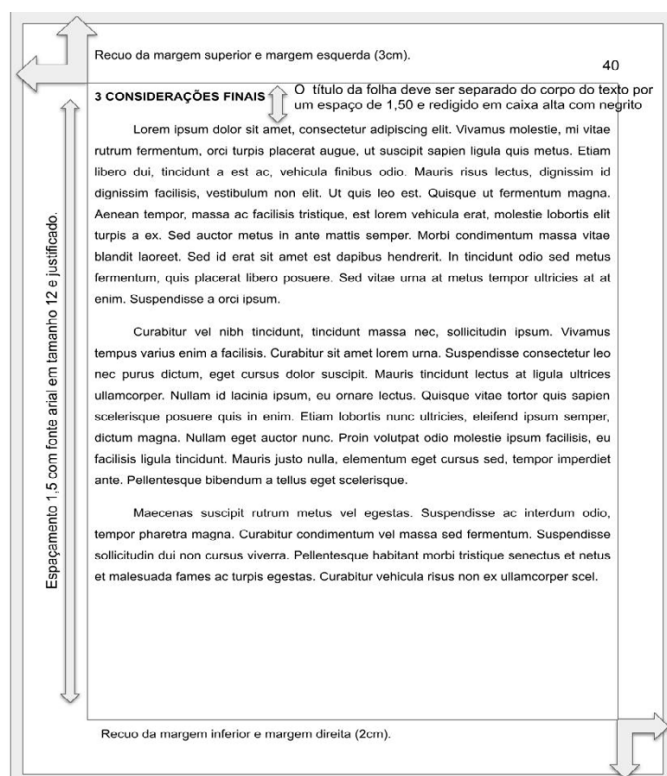
FIGURA 14 - MODELO DE DESENVOLVIMENTO



Fonte: (AMARAL, 2018).

4.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte final do texto em que se apresentam as conclusões/considerações finais do documento. Deve ser baseada no texto, desenvolvido no trabalho, o qual recapitula, de forma sintética, os resultados obtidos.

FIGURA 15 - MODELO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: (AMARAL, 2018).

5. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Nesta parte do trabalho são incluídos componentes complementares ao texto. As páginas dos elementos pós-textuais recebem numeração na sequência da numeração dos elementos textuais. Desta forma, neste capítulo, serão detalhados esses componentes. Devem ser dispostos na seguinte ordem: referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s). Desses elementos, somente a Referência é obrigatória no documento; os demais são utilizados, quando houver a necessidade.

5.1. REFERÊNCIAS (OBRIGATÓRIO)

As referências são compostas pelos elementos essenciais e complementares em sequência padronizada, conforme modelos da NBR 6023.

A parte estrutural, desse elemento, deve ser apresentada da seguinte forma:

- Alinhadas à margem esquerda;
- em ordem alfabética;
- segue a seguinte ordem: (autor, instituição ou título, edição, local, editora, ano);
- título em negrito;
- espaçamento simples entre as referências;
- o texto deve ser redigido na cor preta, com fonte Arial no tamanho 12; justificado;
- separadas umas das outras por espaço duplo.

FIGURA 16 - MODELO DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. A. A volta do sagrado: os caminhos da sociologia da religião no Brasil. **Religião e Sociedade**, n. 3, p.109-141, out, 1978. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-8587&lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 22 nov 2018.

BERGER, P. **O Dossel Sagrado**: elementos para uma sociologia da religião, São Paulo: Paulinas, 1985.

BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br>>. Acesso em: 23 nov 2018.

BOUNDS, Edward M. **Poder através da Oração**. São Paulo: Oxiênio, 2014.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Código Civil Brasileiro**. Brasília, DF: Senado, 2002. Disponível em: <www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/525763/codigo_civil.pdf>. Acesso em: 22 nov 2018.

CAMPOS, L. S. **Teatro, templo e mercado**: uma análise da organização, rituais, marketing e eficácia comunicativa de um empreendimento neopentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus. Tese. 1996. Doutorado (Mestrado em Ciência Religião) – Instituto Metodista Superior, São Bernardo do Campo –SP, 1996.

D'EPINAY, C. L. **O refúgio das massas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FONSECA, A. B. **Evangélicos e mídia no Brasil**. 1997. Dissertação. (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. dissertação (mestrado em sociologia) Rio de Janeiro, IFCS-UFRJ

GREENWAY, Roger. **Ide e fazei discípulos**: uma introdução a missões cristãs. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

LARSEN, David L. **Anatomia da pregação**. São Paulo: Vida, 2009.

Fonte: (AMARAL, 2018).

5.2. APÊNDICES

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. O título Apêndice é formatado conforme o título Referências, também, sem numeração. Dentre os vários recursos que se enquadram como apêndice, podem-se considerar *banners*, *folders*, questionários, entrevistas entre outros. Se houver mais de um apêndice, os títulos serão: Apêndice A – Título; Apêndice B – Título etc.

5.3. ANEXOS

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração. O título Anexo é formatado conforme o título Referências, também, sem numeração. Se houver mais de um anexo, os títulos serão: Anexo A – Título; Anexo B – Título etc.

5.4. GLOSSÁRIO

Elemento opcional, que consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhado das respectivas definições. Deve ser redigido conforme formato de parágrafos ao longo do texto. O título Glossário é formatado conforme o título Referências, também, sem numeração.

5.5. ÍNDICE

Elemento opcional que, constitui uma lista compilada com critérios descritivos ou analíticos de palavras, ou termos ordenados alfabeticamente; serve para localizar e remeter às informações em consulta direta à obra. Não pode ser confundido com sumário ou outro tipo de lista.

5.6. LISTA DE FIGURAS, TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS, ABREVIATURAS E SIGLAS (OPTATIVO).

Lista de abreviaturas e siglas, trata-se de uma lista em ordem alfabética, contendo todas as abreviaturas e siglas apresentadas no documento, seguida pela palavra ou pela expressão correspondente.

Esse elemento é utilizado em qualquer trabalho acadêmico desde que, seja necessário. A NBR 14724 recomenda que, seja feita uma lista com todas as ilustrações utilizadas no documento ou uma lista específica para cada tipo, sejam eles: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros NBR 14724 (ABNT, 2011, p.06). A FABERJ adotou, por padrão, o uso de uma lista, a qual contempla todas as especificações, acima, em um único conjunto, todavia, separadas por sua natureza.

Os Elementos das Listas devem apresentar:

- O título que nomeia a folha deve estar centralizado, com caixa alta, em fonte Arial com tamanho 12 em negrito;
- o corpo da lista deve ser separado do título da folha por um espaço de 1,5;
- o texto deve ser em caixa alta, alinhado à esquerda; contendo o tipo de ilustração, seguido pelo número arábico, o qual identifica a ilustração no documento; mais um traço antecedendo o nome da ilustração;
- o nome da ilustração deve ser redigido em caixa alta, e a numeração da página, a qual está inserida, deve ser alinhada à direita com uma linha pontilhada, separando os dois elementos.

FIGURA 17 - MODELO DE LISTA ÚNICA

LISTA DE FIGURAS	
FIGURA 01 - LOMBADA VERTICAL	03
FIGURA 02 - FOLHA DE ROSTO	05
FIGURA 03 - FOLHA DE ROSTO - NATUREZA DO DOCUMENTO	09
FIGURA 04 - FICHA CATALOGráfICA	15
FIGURA 05 - ERRATA	18
FIGURA 06 - TERMO DE APROVAÇÃO	22
FIGURA 07 - DEDICATÓRIA	25

LISTA DE MAPAS	
MAPA 01 - ISRAEL ATUAL	31
MAPA 02 - CISJORDÂNIA	32

LISTA DE QUADROS	
QUADRO 01 - TIPOS DE CITAÇÃO	57
QUADRO 02 - TIPOS DE NOTAS	57
QUADRO 03 - TIPOS DE DOCUMENTOS	63
QUADRO 04 - TIPOS DE AUTORES	65
QUADRO 05 - ELEMENTOS DO PROJETO	72
QUADRO 06 - ETAPAS DO PROJETO	74

LISTA DE GRÁFICOS	
GRÁFICO 01 - POPULAÇÃO DO 1º SÉC.	30

Fonte: (AMARAL, 2018).

6 ESTRUTURA DE TRABALHO ACADÊMICO (ARTIGO CIENTÍFICO)

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o Artigo Científico caracteriza-se como: “[...] parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (NBR 6022, 2003, p.2).

O artigo apresenta uma pesquisa com embasamento teórico que ofereça sustentação às suas ideias, para alcançar a verdade, como exemplo: um resultado diferente daquilo que já foi apresentado no meio acadêmico, ou seja, uma pesquisa inédita.

Conforme a ABNT (NBR 6022, 2003, p.3), a estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os Artigos Científicos terão, no mínimo, 12 laudas (páginas) e, no máximo, 15 laudas (páginas), cuja contagem será a partir do Resumo. Deverão ser apresentados com capa e folha de rosto.

6.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DE ARTIGOS

São elementos que precedem o texto acadêmico, técnico e científico.

6.1.1. Título e subtítulo

Conforme NBR 6022 (2003), o título e subtítulo devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e na língua do texto.

6.1.2. Nome(s) do(s) autor(es)

Deve ser posicionado do lado direito do texto. Faz-se necessário, também, a apresentação de um breve currículo do(s) autor(es), que possua(m) qualificações da área de conhecimento do artigo. O currículo deve ser incluído, em nota de rodapé, juntamente com o endereço de e-mail do(s) autor(es).

6.1.3. Resumo

O resumo deve conter entre 100 e 250 palavras. Deve apresentar as palavras-chave abaixo dele. Elas devem ser antecedidas da expressão “Palavras-chave”, separadas entre si ‘por ponto final’ e finalizadas, também, por esse ponto.

As palavras-chave devem ser representativas do conteúdo do documento. A apresentação deve ser na língua do texto, mas é usual apresentar, também, em língua inglesa. As palavras-chave são elementos obrigatórios nos resumos apresentados em artigos. A norma NBR 6022 não limita a quantidade de termos. Todavia, é aconselhável de três a cinco palavras-chave (podendo ser palavras e/ou expressões).

FIGURA 18 - MODELO DE ARTIGO

Fonte: (AMARAL, 2018).

6.2. ELEMENTOS TEXTUAIS

6.2.1. Introdução

A introdução inclui uma revisão da literatura existente acerca do tema estudado. Ela explicita, minimamente, o ponto de vista e a maneira de estudo do autor do artigo. Deve apresentar o assunto e discutir, de forma rápida, sobre o panorama do tema. É fundamental a apresentação delimitada do assunto. Os objetivos do artigo devem constar de forma clara, assim como as hipóteses e a justificativa. O problema deve ter embasamento teórico no âmbito do tema.

6.2.2. Desenvolvimento

Parte do artigo que serve para explicar os métodos. É onde o autor descreve como foi realizada a coleta e análise dos dados; as análises estatísticas e teóricas. É uma seção muito relevante, porque detalha as informações de forma que, outros pesquisadores possam verificar e/ou replicar esses métodos.

6.2.3. Resultados e considerações finais

Esta seção é a parte que, descreve os resultados da análise de dados. Quando necessário, são usados gráficos e tabelas, a fim de ilustrar os resultados da pesquisa. Nela, os autores explicam sua interpretação no que tange aos resultados; discutem e teorizam acerca da sua importância em favor de pesquisas existentes e futuras.

6.3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

6.3.1. Referências

As referências em um Artigo Científico são a lista completa de fontes consultadas pelo(s) autor(es) para embasar suas ideias, argumentos e informações. Elas são organizadas no final do artigo, e incluem dados como autor(es); título da obra; ano de publicação e, em alguns casos, a página ou URL, dependendo do tipo de fonte.

7. EXEMPLO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Título do artigo,
centralizado, caixa
alta, tamanho 12, em
negrito.

Modelo de Artigo de periódico baseado na NBR 6022

MANUAL DE ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Letra Times New Roman 12,
em negrito, caixa alta, 20 pt
antes e depois do texto.

Nome do Aluno¹

Orientador²

RESUMO

Letra Times New Roman 10,
espaço simples entre linhas e
sem recuo de parágrafo.

O presente trabalho tem por objetivo o..... Dessa forma apresentou como problema.....O objetivo da investigação foi compreender....., realizada por meio de..... A experiência foi desenvolvida **no (local da pesquisa)**, onde foi realizado um.....,no período de Na investigação dessa experiência, buscou-se compreender..... No processo de investigação, foram analisados, em uma perspectiva (qualitativa, hermenêutica, marxista....falar da metodologia, técnicas....). O referencial teórico teve como foco..... (**colocar um pouco sobre a fundamentação teórica**) Apresentou como base de interlocução, autores como (**colocar sobrenome dos principais autores e ano**) O aprofundamento teórico trouxe como reflexão..... (**trazer a essência da teoria**). Os principais resultados mostram **que (colocar resultados alcançados)**. Os limites encontrados referem-se (**falar das dificuldades encontradas**). A pesquisa evidenciou que (**frase finalizadora**).

Palavras-chave: Artigo científico. Normalização. NBR 6022.

Palavras que representam o
conteúdo do texto.

Letra Times New Roman 12.

ABSTRACT – Tradução do texto do Resumo para a língua inglesa; acompanha a formatação do Resumo.

Keywords – Tradução das Palavras-chave; segue a sua formatação.

Letra Times New Roman 12,
em negrito, caixa alta, 20 pt
antes e depois do texto.

INTRODUÇÃO

¹ APRESENTAÇÃO, E-mail

²: APRESENTAÇÃO, E-mail

O TEXTO da introdução segue as seguintes normas:

- (1). Apresentação resumida do assunto;
- (2). a Justificativa da pesquisa;
- (3). os Objetivos: geral e específicos;
- (4). Metodologia abordada na pesquisa.

Todas as informações anteriores seguem num único texto, sem divisão de tópicos. Em:

- (I). Letra Times New Roman ou Arial 12;
- (II). espaçamento entre linhas do texto de 1,5;
- (III). sem espaços entre parágrafos;
- (IV). com recuo de parágrafos.

1. TÓPICOS DO ARTIGO

Letra Times New Roman 12,
em negrito, caixa alta, 20 pt.
antes e depois do texto.

O texto dos Tópicos segue as normas:

- (I). Letra Times New Roman ou Arial 12;
- (II). espaçamento entre linhas do texto de 1,5;
- (III). sem espaços entre parágrafos;
- (IV). com recuo de parágrafos.

A estrutura do artigo será:

INTRODUÇÃO

1. TÓPICO 01

2. TÓPICO 02

3. TÓPICO 03

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

Os tópicos seguirão a numeração progressiva de capítulo, sendo respeitada a formatação estabelecida para o título do tópico, conforme o quadro explicativo acima.

As Margens devem ser apresentadas:

- (A). Borda Superior – 03 cm;
- (B). Borda Esquerda – 03 cm;
- (C). Borda Direita – 02 cm;
- (D). Borda Inferior – 02 cm.

O texto das Considerações Finais deve seguir:

- (I). Letra Times New Roman ou Arial 12;
- (II). espaçamento entre linhas do texto de 1,5;
- (III). sem espaços entre parágrafos;
- (IV). com recuo de parágrafos.

As Referências devem ser padronizadas da seguinte forma:

1. UM AUTOR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos**: a experiência da partilha da pesquisa na educação. São Paulo: Cortez, 2003.

2. DOIS AUTORES: (AUTORES SEPARADOS POR PONTO E VÍRGULA).

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

3. TRÊS AUTORES COM PUBLICAÇÃO DE DOIS LIVROS NO MESMO ANO:

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de geografia**: práticas e textualizações. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2003a.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Um globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS, 2003b.

4. REFERÊNCIAS COM MAIS DE TRÊS AUTORES:

SALVERO, Marília. *et al.* **Como ter nove filhos e sobreviver**. 19.ed. Porto Alegre: Global, 2000.

5. ORGANIZADOR (ORG.), COORDENADOR (COORD.), COMPILADOR (COMP.), EDITOR (ED.):

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2002.

6. AUTOR ENTIDADE:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa, primeiro e segundo ciclo. Brasília: 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

7. COLEÇÃO DE REVISTAS E PERIÓDICOS:

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978.

8. ARTIGO EM REVISTA:

SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo do artigo. **Título do periódico**, local, volume, fascículo, página inicial e final, mês e ano.

SAVIANI, Demerval. A universidade e a problemática da educação e cultura. **Educação Brasileira**, Brasília, v.1, n.3, p.35-58, mai.–ago. 1979.

PERASSOLI, Elaine Maria. Mulheres de Atenas. **Revista brasileira de terapia floral**, São Paulo, n.50, p.22-9, abr.–mai., 2004.

9. ARTIGO EM JORNAL:

SOBRENOME, Prenome. Título do artigo. **Título do jornal**, local, dia, mês e ano. Título do caderno, seção ou suplemento, página inicial e final.

AZEVEDO, Dermi. Sarney convida Igrejas Cristãs para diálogo sobre o pacto. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 out. 1985. Caderno econômico, p.13.

10. LEGISLAÇÃO:

BRASIL. Lei 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. In: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasília, v.138, n.87, p.8065, 12 set. 1990. Suplemento.

11. TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS:

FERNANDES, Maria Helenara. O Analfabetismo como Elemento Responsável pelo Subdesenvolvimento Brasileiro Atual. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCADORES E SOCIOLOGOS, 1997, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: ENAFERJ, 1997. p.232-5.

12. AUTOR DE CAPÍTULO DE LIVRO:

SOBRENOME, Prenome (autor do capítulo). Título. In: SOBRENOME, Prenome (autor da obra no todo). Título. Local: Editora, ano. Pág. Inicial e final.

Ex.:

GADAMER, Hans-Georg. Sobre o círculo da compreensão, 1959. In: ALMEIDA, Custódio Luís Silva de. **Hermenêutica filosófica**: nas trilhas de Hans Georg Gadamer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

SCHWARTZMAN, Simon. Como a universidade está se pensando? In: PEREIRA, Antonio Gomes (Org.). **Para onde vai a Universidade Brasileira?** Fortaleza: UFC, 1983. p.29-45.

13. REFERÊNCIAS EM MEIO ELETRÔNICO:

MOURA, Gevilácio Aguiar Coelho de. **Citações e referências a documentos eletrônicos**. São Paulo: MGAC, 1999. Disponível em: <http://www.elogica.com.br/users/gmoura/refere.html>. Acesso em: 10 fev. 2000.

14. CD ROM:

AUTOR. Título. Edição. Local de publicação: Editora, data. Tipo de mídia.

Ex.:

ALMANAQUE Abril: sua fonte de pesquisa. São Paulo: Abril, 1998. 1 CD-ROM.

15. REFERÊNCIAS EM ENCONTROS:

PRESTES, Francesco. Crédito Rural e Taxas de Juros. In: ENCONTRO SUL-AMERICANO DE RURALISTAS, 2002, Campo Grande. Goiânia: Líber, 2002. p.364-8.

16. TESES, DISSERTAÇÕES:

SANTANA, Maria Eugênia dos Santos. **O Estudo de textos em turmas iniciais de segundo grau em escolas de periferia de Porto Alegre**: uma experiência em contextos diferentes. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

17. REFERÊNCIAS SOBRE SEMINÁRIOS SEM AUTOR:

SEMINÁRIO GAÚCHO DE PSICANALISTAS HUMANITÁRIOS, 1., 2003, Porto Alegre.

18. REFERÊNCIAS DE DICIONÁRIOS:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

19. ENTREVISTA:

ENTREVISTADO. Título. Local: data. Nota da Entrevista.

Ex.:

CRUZ, Joaquim. A estratégia para vencer. Pisa: Veja, São Paulo, v.20, n.37, p.5-8, 14 set. 1988. Entrevista concedida a J.A. Dias Lopes.

20. PROGRAMA DE TELEVISÃO E RÁDIO:

TEMA. Nome do Programa. Cidade: nome da TV ou Rádio, data da apresentação do programa. Nota especificando o tipo de programa (rádio ou TV).

Ex.:

UM MUNDO ANIMAL. Nosso universo. Rio de Janeiro, GNT, 04 de agosto de 2000. Programa de TV.

21. ENCICLOPÉDIA:

ENCICLOPÉDIA. Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britânica do Brasil, 1995. 20v.

22. REFERÊNCIAS DE BÍBLIA:

BÍBLIA Sagrada. Tradução do Centro Bíblico Católico. 34.ed. São Paulo: Ave Maria, 1982.

23. REFERÊNCIAS DE PARTES DA BÍBLIA:

Ex.:

BÍBLIA, N. T. João. Português. Bíblia sagrada. Reed. Tradução de Anttonio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Editora das Américas, 1950. Cap.12, vers.11.

8 CITAÇÕES E NOTAS DE RODAPÉ

São elementos utilizados para pequenas indicações.

8.1. CITAÇÃO

É o ato de referir-se; mencionar uma autoridade; apontar um fato que está descrito em um texto, documento, enfim outra fonte. Usam-se as citações para sustentar ou ilustrar um assunto apresentado. Sempre que se usa um documento (fonte), deve-se, obrigatoriamente, citá-lo para respeitar os direitos autorais. Ao se fazer uma citação, deve-se relacionar o autor e a obra na lista de referências.

QUADRO 01 - TIPOS DE AUTORIA

TIPOS DE AUTORIA	AUTORES	CITAÇÃO NA SENTENÇA	LISTA DE REFERÊNCIAS
Autor pessoal	um autor	O maior de todos os profetas foi o próprio Moisés. Ele recebeu as leis de Deus e as transmitiu ao seu povo. (GUSSO, 2004, p. 17).	GUSSO, Antonio Renato. Jesus se apresenta : Conheça melhor aquele que pode transformar a sua vida. 1. ed. Curitiba: FatoE publicações, 2004.
	dois autores	A pregação de Ageu gira em torno de dois temas: o templo e a liturgia da era escatológica (SCHÖKEL e DIAZ, 2002, v. II, p. 1166).	SCHÖKEL, Luis. Alonso; DIAZ, J. L. Sique. Profetas II : Ezequiel, Profetas Menores, Daniel, Baruc, Carta de Jeremias. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1991. 734 p.
	três autores	Em vez dos estudos estéreis da história da tradição, os críticos literários contemporâneos querem examinar o texto tal como ele é. Como ele teve origem, que fontes incorporam e até mesmo quem o escreveu são questões sem importância. (CARSON; MOO; MORRIS, 2007, p. 55).	CARSON, Donald Arthur; MOO, Douglas. J.; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento . 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1997.
	mais de três autores	Nos últimos anos, um grande número de críticas literárias e culturais migrou para a terra dos estudos bíblicos modernos. Hoje, esse panorama reflete dramáticas mudanças quando comparado à situação de apenas uma geração atrás. (JOBLING, et al., v. I, 2000, p. 21).	JOBLING, David. et al. Bíblia pós-moderna . 1. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

TIPOS DE AUTORIA	AUTORES	CITAÇÃO NA SENTENÇA	LISTA DE REFERÊNCIAS
Autor entidade	associações	Sistema autor-data, neste sistema, a indicação da fonte é feita: a) pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses. (NBR 10520, 2002, p. 4).	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação – referência – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
	eventos, etc.	A escola dominical poderá influenciá-lo grandemente na construção básica do seu caráter, instruindo-o na maravilhosa Biblioteca Sagrada, onde você tem dominicalmente a oportunidade de estudar trechos dos seus livros, aumentando seu cabedal de conhecimento da Palavra de Deus. (FREITAS, 1949, p. 37).	CONGRESSO NACIONAL DA MOCIDADE BATISTA, 1., 1949 Jan. 15-22. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1949.
	Ref. no todo e em parte		FREITAS, Emani de Souza. A situação do intermediário na igreja. In: CONGRESSO NACIONAL DA MOCIDADE BATISTA, 1., Casa Publicadora Batista, 1949. Anais... CPB, 1949. p. 37-41.
	instituições	"A folha de rosto (elemento obrigatório) é a folha que contém os elementos essenciais à identificação do documento. É constituída de anverso e verso." (UFPR, 2015, p. 27).	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Manual de normalização de documentos científicos : de acordo com as normas da ABNT. 1. ed. Curitiba: UFPR, 2015.
Órgãos governamentais		Conforme Brasil (1977, p. 36) "A criança de 4 anos atingiu a idade para iniciar suas experiências de vida social grupal."	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Fundamental. Atendimento ao pré-escolar . Brasília: Ministério da Educação, 1977. v. 1.
Autoria desconhecida.	Quando não existe autoria ou responsabilidade a citação e a referência são feitas pelo título da obra.	"A igreja vem mudando nos últimos anos, os costumes são abandonados ou readaptados aos novos tempos." (A IGREJA, 2015, p. 60).	A IGREJA: costumes históricos. [S. l.: s. n.], [2015?].
Organizadores, compiladores, editores, adaptadores etc.		"Ninguém consegue ser gênio sem muito trabalho em todos os ramos do conhecimento: artístico, cultural ou científico." (OLIVEIRA; CRAVEIRO; CAMPETTI SOBRINHO, p. 67).	OLIVEIRA, Jorge. Leite; CRAVEIRO, Manoel; CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo. (Org.). Guia prático de leitura e escrita : redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
		Conforme Gardner (1999, p. 68), Arão nasceu durante a opressão de Israel no Egito, mas evidentemente antes do edito genocida de Exodo 1:22.	GARDNER, Paul. (Ed.). Quem é quem na Bíblia Sagrada . São Paulo: Vida, 1999.
Outros tipos de responsabilidade Tradutor; Prefaciador; Ilustrador, etc.	tradutor; prefaciador; ilustrador, etc.	O rei de Montevideo está comemorando 100 anos. Uma grande festa está acontecendo para ele, mas todos esperam por Ana Glavari, a viúva que herdou uma fortuna incalculável depositada no Banco Central de Montevideo. (AZEVEDO, [19__], f. 4).	AZEVEDO, Artur. (Trad.) A viúva alegre . [S. l.: s. n.], 19___. 130f.

Fonte: (AMARAL, 2018).

8.2. CITAÇÃO DE UM MESMO AUTOR OU AUTORES HOMÔNIMOS

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento; da mesma forma devem ser apresentadas na lista de Referências. Para os autores homônimos, segue-se o mesmo padrão.

Exemplos de citação com o mesmo autor:

“Jesus foi posto diante do governador, e este lhe perguntou: ‘você é o rei dos judeus?’ Respondeu-lhe Jesus: ‘Tu o dizes’.” (MATEUS, 27:11a).

“Jesus foi posto diante do governador, e este lhe perguntou: ‘você é o rei dos judeus?’ Respondeu-lhe Jesus: ‘Tu o dizes’.” (MATEUS, 27:11b).

“Jesus foi posto diante do governador, e este lhe perguntou: ‘você é o rei dos judeus?’ Respondeu-lhe Jesus: ‘Tu o dizes’.” (MATEUS, 27:11c).

Nas referências:

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: Nova versão internacional. São Paulo: Vida, 2003a.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: Nova versão internacional. São Paulo: Vida, 2000b.

BÍBLIA. Português. Novo Testamento: Nova versão internacional. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993c.

Exemplo de obras do mesmo autor publicadas no mesmo ano. Na citação:

Na forma de atuação de certos cultos denominados de igrejas neopentecostais há determinados elementos radicalmente contrários à fé cristã e à herança bíblica das igrejas protestantes e pentecostais. (MARTINS, 2015a, p.12).

A visão dos missionários colonizadores era de que demônio seria o pai que alimentava as idolatrias. Para os europeus, elas se assentavam na paródia demoníaca, na macaqueação grosseira das obras de Deus, expressas nos sacrifícios humanos, na antropofobia, na sodomia, na adivinhação, onde o diabo intervinha oralmente. (MARTINS, 2015b, p.64).

Nas referências:

MARTINS, Jaziel Guerreiro. A demonologia isopentecostal: uma busca pela ressignificação e superação do sofrimento humano. *Via Teológica*, Curitiba, v.16, n. 32, p.11-38, jun. 2015a.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Biografia do Diabo brasileiro*. 1. ed. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2015b.

8.3. LOCALIZAÇÃO DA CITAÇÃO

Com relação à localização, as citações podem aparecer no texto, bem como em notas de rodapé. A citação feita, em nota de rodapé, é usada somente quando se utiliza uma pequena explicação, a qual complementa a citação do texto, ou seja, uma 'nota explicativa'.

8.4. CITAÇÃO DIRETA

Pode ser até três ou com mais de três linhas. Nela, o texto deve ser transcrito tal qual o do autor. Deve-se especificar, no texto, a página, o volume, ou tomo, ou seção da fonte consultada. A paginação deve ser precedida pela letra (p) minúscula, seguida de (.) ponto. O sobrenome do autor, título ou instituição responsável, título de um documento ou nome geográfico devem ser apresentados, citados com apenas a primeira letra em caixa alta, se for fora dos parênteses. O ano da obra, volume, quando for o caso, e a página, devem estar entre parênteses conforme os exemplos a seguir.

As citações diretas, no texto, com até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação. Quando a citação possui mais de 3 linhas, deve-se fazer o recuo de 4 cm na margem esquerda, com letra tamanho 10 e espaço simples.

Exemplos para citações com até 3 linhas:

Um autor: Martins (1994, v. 3, p.583) citação da sentença.

Dois autores: Martins; Silva (1994, p.583) citação da sentença.

Três autores: Gomes; Silva; Moraes (2016, p.15) citação da sentença.

Mais de três autores: Amaral *et al.* (2015, p.32) citação da sentença.

Entrada pelo título: Batismo (2001, p.23) citação da sentença.

Entidades: Conselho Batista Paranaense (1993, p.15) citação da sentença.

Eventos: Segundo Congresso Brasileiro de Evangelização (2003, p.15) citação da sentença.

Exemplos para citações com mais de 3 linhas:

Um autor: Citação da sentença. (MARTINS, 1994, v.3, p.583).

Dois autores: Citação da sentença. (MARTINS; SILVA, v.3, 1994, p.583).

Três autores: Citação da sentença. (GOMES; SILVA; MORAES, 2016, p.15).

Mais de três autores: Citação da sentença. (AMARAL *et al.*, 2015, p.32).

Entrada pelo título: Citação da sentença. (BATISMO, 2001, p.23).

Entidades: Citação da sentença. (CONSELHO BATISTA PARANAENSE, 1993, p.15).

Eventos: Citação da sentença. (SEGUNDO CONGRESSO BRASILEIRO DE EVANGELIZAÇÃO, 2003, p.15).

8.5. CITAÇÃO INDIRETA

É a expressão da ideia do autor da obra que está sendo usada, porém, o texto deve ser de quem o escreve. Consiste na explicação, com as próprias palavras, do texto lido. Pode ser até três ou mais de três linhas. Não há determinações relacionadas ao número de páginas.

8.6. CITAÇÃO DA CITAÇÃO

Usa-se quando não se teve acesso ao original, ou seja, é a menção de uma informação tomada apenas por citações de outros autores. Ela pode ser direta ou indireta, seguem-se as regras da citação direta quando assim for, e da citação

indireta quando for usada, neste caso, muda-se apenas a forma de citação do autor. Usar a citação de citação somente diante da impossibilidade de acesso ao documento original.

Exemplo de citação de citação direta com até 3 linhas:

Segundo Erikson¹ (1971, citado por SUÁREZ, 2005), “[...] esse processo existe um embate entre ‘quem achamos que somos vs. Quem os outros podem pensar que somos ou estamos tentando ser’.”

ou

“Esse processo existe um embate entre ‘quem achamos que somos vs. Quem os outros podem pensar que somos ou estamos tentando ser.’” (ERIKSON, 1971, citado por SUÁREZ, 2005, p.27).

Na lista de referências, devem constar os dois autores:

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

SUÁREZ, Adolfo Selmo. **A infância da educação escolar adventista na identidade e na fé de adolescentes**. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

8.7. CITAÇÃO DE *SITE*

Citação direta com mais de três linhas:

As Sociedades Bíblicas Unidas foram criadas em 1946 com o objetivo de facilitar o processo de tradução, produção e distribuição das Escrituras Sagradas por meio de estratégias de cooperação mútua. As SBU congregam 146 Sociedades Bíblicas, atuantes em mais de 200 países e territórios. Essas entidades são orientadas pela missão de promover a maior distribuição possível de Bíblias, numa linguagem que as pessoas possam compreender e a um preço que possam pagar. (SBB, 2017, não paginado).

Citação direta com até 3 linhas:

Conforme informações do *site* da Sociedade Bíblica do Brasil, (SBB, 2017, não paginado), “As Sociedades Bíblicas Unidas foram criadas em 1946 com o objetivo de facilitar o processo de tradução, produção e distribuição das Escrituras Sagradas por meio de estratégias de cooperação mútua.”

Na lista de referências:

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL (SBB). Curitiba: SBB, 2017. **Quem somos: sociedades bíblicas no mundo.** Disponível em: <http://www.sbb.org.br/quem-somos/sociedades-biblicas-no-mundo/>. Acesso em: 28 de jan. 2017.

8.8. CITAÇÃO DE *E-BOOK*

Citação direta com mais de 3 linhas:

Os obstáculos não existem nos autores de literatura, mas em muitos lugares da crítica literária e da teoria literária assim como no campo da teologia. A história da literatura tem páginas significativas do diálogo entre texto literário e textos bíblicos e parte da literatura é reescritura dos textos da Bíblia. (FERRAZ, 2008, p.16).

Na lista de referências:

FERRAZ, Salma. *et al.* **Deuses em poéticas: estudos de literatura e teologia.** Recife: EDUEPB, 2008. E-book. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/pdkdq/pdf/ferraz-9788578791186-01.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

REFERÊNCIAS USADAS PARA ELABORAÇÃO DO MANUAL

AMARAL, Fabiano Francisco. **Manual de normas técnicas acadêmicas e científicas da FABAPAR**. 1.ed. Curitiba: FABAPAR, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação... 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração: referências. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14724**: trabalhos acadêmicos. 3.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10520**: citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15437**: pôsteres técnicos e científicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15287**: projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12225**: lombada. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13.ed. São Paulo: Hagnos, 2012.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de estudo NTLH**. São Paulo: SBB, 2000.

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

FERRAZ, Salma. *et al.* **Deuses em poéticas**: estudos de literatura e teologia. Recife: EDUEPB, 2008. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/pdkdq/pdf/ferraz-9788578791186-01.pdf>. Acesso em: 28 de jan. 2025.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. **A demonologia isopentecostal**: uma busca pela ressignificação e superação do sofrimento humano. Via Teológica, Curitiba, v.16, n.32, p.11-38, jun. 2015.

MOLINA PALMA, Manuel Antonio; CAMPOS, Regina Mara C. **Estrutura e normatização de trabalhos científicos**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses: de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas. Campos dos Goytacazes, RJ: UCAM-Campos, 2005.

PRADO, Fernando Leme do. **Metodologia de projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

RIBEIRO, Zhanon Gonçalves Lessa. **Análise da exposição bíblica contemporânea à luz das Escrituras Sagradas**. Campos dos Goytacazes, RJ, 2018. Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro - FABERJ.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL (SBB). Curitiba: SBB, 2017. Disponível em: <http://www.sbb.org.br/quem-somos/a-sbb/historio-e-linha-do-tempo/>. Acesso em: 05 de jan. 2025.

SPECTOR, Nelson. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SUÁREZ, Adolfo Selmo. **Crise de identidade na adolescência**: breve análise e implicações para a práxis religiosa segundo a teoria de Erikson Erik. Acta Científica-Ciências Humanas. v.2, n.9, p.32-39, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://circle.adventist.org/file/unaspres/actacientifica205023107.pdf>. Acesso em: 25 de jan. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Weila dos Santos; MOTTA, Ronaldo Silveira. **A relevância da leitura devocional das escrituras na atividade teológica acadêmica**. Campos dos Goytacazes - RJ, p.56-67, 2019.

APÊNDICE A: EXEMPLO DE ARTIGO

A RELEVÂNCIA DA LEITURA DEVOCIONAL DAS ESCRITURAS NA ATIVIDADE TEOLÓGICA ACADÊMICA

Weila dos Santos Vieira³

Ronaldo Silveira Motta⁴

RESUMO

A problemática do presente estudo está em torno de: Por que a leitura bíblica completa ‘livro a livro’ é, fundamentalmente, necessária para a formação acadêmica do estudante de Teologia? Assim, buscou-se responder, ao longo da pesquisa bibliográfica realizada, para a construção da temática em foco. Nesse prisma, então, pode ser destacado que, a leitura devocional bíblica não é somente essencial para o estudante de Teologia, porém, é de vital importância para o fortalecimento da fé cristã, pois é um ato de fé. E conhecer as letras da Bíblia vai mais além do que uma leitura exegética, dos contextos históricos pautados nos escritos bíblicos, mas de forma devocional trazendo o apego às Escrituras e a meditação profunda daquilo que se leu. Portanto, a vida secreta com Deus ganha outros contornos vividos além daquilo que a Academia possa oferecer. Por fim, a leitura bíblica devocional pode livrar o estudante de Teologia dos grandes perigos de uma má interpretação dos textos bíblicos e um deles são as falácias exegéticas, as quais consomem grande parte dos discursos cristãos e trazem, cada vez mais, divisão e contendas desnecessárias.

Palavras-chave: Devocional. Leitura. Bíblia. Estudante. Acadêmico.

ABSTRACT

The problem of the present study is: Why is the complete biblical reading book-by-book fundamentally important for the academic training of students of theology? Thus, an attempt was made to respond to the bibliographical research carried out for the construction of the subject in question. So it may be emphasized that biblical devotional reading is not only important for theological scholars, but it is vitally important for the strengthening of the Christian faith as it is an act of faith. And knowing the letters of the Bible goes beyond an exegetical reading of the historical contexts based on the biblical writings, but in a devotional way bringing the attachment to the Scriptures and the deep meditation of what was read. So the secret life with God gains other vivid contours beyond what the academy can give. Finally, devotional Bible reading can free students of theology from the great dangers of a misinterpretation of the biblical texts, and one of them is exegetical fallacies, which consume much of Christian discourse and bring more and more unnecessary contentment and division.

Keywords: Prayerful. Reading. Bible. Student. Academics.

³ Graduanda do sexto período, do Curso de Bacharelado em Teologia, da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ). E-mail: weilavieira@gmail.com.

⁴ Professor Mestre e Orientador do Curso de Graduação em Teologia da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ). E-mail: ronaldosmotta@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A leitura é, de fato, um processo cognitivo de aprendizado eficaz na construção do sujeito como ‘cidadão’ portador de inúmeras interpretações a respeito daquilo que se leu. Assim, a leitura da Bíblia é uma prática devocional imprescindível para o crescimento da vida cristã e nela encontram-se muitas possibilidades interpretativas num único texto bíblico.

Nas décadas passadas, a construção do estudante de Teologia era pautada na aprendizagem das Sagradas Escrituras, na qual, pastores, professores de ensino religioso, capelães tinham, na Bíblia, a sua principal ferramenta de ensino-aprendizagem. Logo, conhecer as santas Escrituras era uma obrigação, uma conduta perfeitamente saudável ao vocacionado.

Contudo, hoje, nota-se uma geração de cristãos sem um conhecimento prévio e necessário da Palavra de Deus. Homens e mulheres vocacionados, mas com alta defasagem quanto ao conhecimento bíblico, quando pode ser percebido o total desconhecimento dos conteúdos bíblicos mais elementares da fé cristã.

Sendo assim, vive-se num tempo de analfabetismo bíblico, no qual, os pregadores pós-modernos focam, muitas vezes, num único versículo para sustentar inúmeras teologias, as quais se dizem bíblicas, porém, são frutos da mais densa ignorância humana com relação ao saber das Sagradas Escrituras. Todavia, também são deflagradas as pessoas com baixa escolaridade por não dominarem um saber profundo no que tange às Escrituras Sagradas.

Isso se dá ao fato da experiência espiritual com a prática diária da leitura bíblica, lendo-a por completo, ‘livro a livro’. Sem dúvida, esse saber adquirido é pautado na sede de conhecimento teológico-bíblico.

A problemática do presente estudo está em torno de: Por que a leitura bíblica completa ‘livro a livro’ é, fundamentalmente, necessária para a formação acadêmica dos estudantes de Teologia?

Destarte, seguindo a linha de pesquisa, o Objetivo Geral do presente estudo é: incentivar a leitura bíblica no meio Acadêmico e os Objetivos Específicos são: (I). Estimular os futuros teólogos à leitura da Bíblia como um todo; (II). Desmistificar a leitura do Antigo Testamento como sendo ultrapassada e desnecessária; e (III). Atribuir valor à Bíblia, como um livro da prática de fé de cada cristão, independente da linha teológica que for seguida. No que diz respeito à Metodologia, foi adotada a pesquisa bibliográfica acerca do assunto em questão, ressaltando as possíveis soluções para os problemas identificados devido à ausência de leitura bíblica.

2. A LEITURA DEVOCIONAL PELA LEITURA TEMÁTICA DAS ESCRITURAS NO AMBIENTE ACADÊMICO

Um dos maiores desafios oferecidos pela sociedade pós-moderna aos líderes das mais diversas religiões é o fato da relativização das verdades ditas pela religião. Hoje, é percebida uma gama inumerável de informações vinculadas aos meios de comunicação em massa, bem como por meio das redes sociais.

Conhecimento prévio e superficial atingiu a maioria da população mundial, principalmente, jovens e adolescentes pós-modernos. A leitura tornou-se um processo rápido e superficial.

Essa situação afetou, também, a relação da Bíblia com seus leitores mais tradicionais: pastores, capelães, líderes religiosos e outros vocacionados, onde, são encontradas inúmeras traduções da Bíblia, mas ainda continua para muitos deles a visão de ser um livro difícil de interpretar e de ser lido. Assim, na pós-modernidade, é muito comum encontrar pastores que são totalmente desconhecedores das Sagradas Escrituras.

A leitura completa da Bíblia foi substituída por fragmentos bíblicos e, por vezes, desconexos do real sentido proposto pelo Espírito Santo e pelo autor bíblico em questão. No entanto, essa leitura é indispensável ao cristão, de uma forma geral, e, principalmente, para aqueles que dedicam suas vidas ao estudo teológico. Estudar as Sagradas Escrituras faz parte do processo de ensino-aprendizagem teológico dos estudantes da mesma. Portanto, segundo Fee e Stuart (2011):

Historicamente, a Igreja tem compreendido a natureza da Escritura de maneira muito semelhante à sua compreensão da pessoa de Cristo – a Bíblia é, ao mesmo tempo, humana e divina. “A Bíblia”, como tem sido dito de forma correta, “é a Palavra de Deus apresentada em palavras humanas na história”. [...] Porque a Bíblia é a palavra de Deus, tem relevância eterna; fala para toda a humanidade em todas as eras e em todas as culturas. Porque é a Palavra de Deus, devemos escutar e obedecer. Mas porque Deus escolheu falar sua Palavra através de palavras humanas na história, todo livro na Bíblia também tem particularidade histórica; cada documento é condicionado pela linguagem, pela sua época e pela cultura em que originalmente foi escrito. (p.28).

Outrossim, a leitura da Bíblia ‘livro a livro’ pode ser considerada, também, um ato preventivo contra as armadilhas de uma má interpretação bíblica. Segundo Carson (2008), as falácias exegéticas são, de certa forma, erros de uma má interpretação bíblica, a qual está pautada na superficialidade do conhecimento das Sagradas Escrituras.

No livro de Oséias 4.6 está escrito: “[...] porque meu povo se perde por falta de conhecimento; por teres rejeitado a instrução, excluir-te-ei de meu sacerdócio; já que esqueceste a lei de teu Deus, também eu me esquecerei dos teus filhos [...]”.

Vale também mencionar que, Jesus adverte em Mateus 22.29: “[...] Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus [...]”.

Portanto, conhecer as Sagradas Escrituras é, de fato, conhecer aquilo que Deus deseja nesse tempo, e com relação aos indivíduos pós-modernos; é resgatar valores inegociáveis da fé cristã. Assim, é justificável a leitura da Bíblia ‘livro a livro’ pelos estudantes de Teologia, objetivando resgatar a cultura da leitura bíblica como prática devocional, acadêmica, cristã em prol da busca de suas raízes bíblicas.

3. VALIDADE DA LEITURA DEVOCIONAL

A leitura bíblica devocional é de suma importância para a construção do saber bíblico-teológico de cada cristão o qual faz uso. Assim, para fortalecimento e superação quanto à leitura bíblica, a prática devocional diária possibilitará minimizar as dificuldades encontradas nos primeiros contatos com a estrutura bíblica, alimentando assim a sua alma com a palavra viva de Deus.

Nessa perspectiva da leitura devocional, podem ser destacadas duas características relevantes para os aspectos devocionais da leitura bíblica:

- (I). *Leitura Bíblica com Devoção com Apego* – o leitor está totalmente orientado e dirigido ao texto que se lê;
- (II). *Leitura Bíblica Devocional como Meditação* – é uma leitura acompanhada de um pensamento longo, de uma reflexão, de um envolvimento mental contínuo com aquilo que está escrito; pensamento longo e reflexão que conduzem a uma tomada de atitude, ao modo de viver.

Nesse viés, então, é percebido que:

Cada crente deve procurar ler a Bíblia inteira regularmente, numa frequência que corresponda a suas possibilidades, sendo um bom costume o de procurar ler a Bíblia inteira durante um ano, conquanto não seja esta uma regra ou um mandamento. Ler a Bíblia, também, não é uma leitura comum ou superficial, mas deve ser como manda a Bíblia, uma meditação, ou seja, uma leitura feita não apenas com a mente, mas também com o coração. Ao lermos a Bíblia, devemos estar concentrados em sua mensagem, com nossa atenção voltada para o texto e para mais coisa alguma. Em segundo lugar, devemos ter pleno conhecimento do significado de todas as palavras do texto, recorrendo, se necessário, a dicionários (e aqui falamos, em primeiro lugar, dos dicionários da língua, mesmo, não tanto dos dicionários bíblicos, que devem ser pesquisados num segundo momento, para aprofundamento do significado). Em

seguida, é importante que possamos verificar, no texto, relações com outras passagens bíblicas (e para isto, é inestimável o valor das referências bíblicas). Por fim, numa contextualização, devemos observar no que o texto está falando conosco e com os nossos dias, agindo, neste instante, como pessoas que estão diante do espelho, que é a Palavra de Deus. Como estamos vivendo? Como tem sido a nossa vida diante do que expõe a Palavra do Senhor? Num exercício desta natureza, por exemplo, temos notado que, muitas vezes, ao lermos alguns episódios do ministério de Jesus Cristo, fomos levados a, sinceramente, admitir, que ainda agíamos mais como os fariseus e religiosos do que como nosso Mestre⁵.

A própria Bíblia narra histórias de homens, os quais foram direcionados por Deus a MEDITAR NOS MANDAMENTOS DO SENHOR como forma de vencer as adversidades que tais personagens bíblicos enfrentam em tempos vindouros. Exemplo dessa afirmativa, o líder Josué que foi substituto de Moisés para conduzir o povo à terra de Canaã:

E sucedeu depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que o SENHOR falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés. Desde o deserto e do Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus, e até o grande mar para o poente do sol, será o vosso termo. Ninguém te poderá resistir, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei. Esforça-te, e tem bom ânimo; porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria. ***Tão somente esforça-te e tem mui bom ânimo, para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares. Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem-sucedido.*** Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares. (JOSUÉ 1.1-9 – grifo da autora).

No texto anterior está em destaque Josué 1.7,8, no qual, o próprio Deus ordena ao jovem líder Josué a NÃO SE APARTAR DO LIVRO DA LEI. Nessa expressão, é notável como a Bíblia faz um benefício espiritual inexplicável na vida do cristão.

E quando o cristão se aparta da Bíblia, sua visão de Deus se torna superficial. O autor Stott (2005) declara que, a maior necessidade da Igreja Contemporânea é vislumbrar Cristo como ele, realmente, é. Isso somente será possível, caso a Igreja volte seus olhos para a leitura bíblica, para uma prática devocional mais ampla, consoante o autor Stott (2005, p.7,8):

Os segredos da maturidade cristã estão prontos para serem descobertos na Escritura por todos aqueles que os buscam. Há uma amplitude na Palavra de Deus que poucos de nós conseguem depreender, uma profundidade que raramente sondamos. Nosso cristianismo é particularmente superficial, porque a imagem que fazemos de Cristo é superficial. Nós nos empobrecemos com as concepções rasas e insatisfatórias que

⁵ PREGAÇÃO EXPOSITIVA. **A importância da leitura devocional das Escrituras Sagradas.** São Paulo: PE, 2017. Disponível em: <http://pregacaoexpositiva.com.br/publicacoes/a-importancia-da-leitura-devocional-das-escrituras-sagradas/>. Acesso em: 27 ago 2017.

nutrimos a respeito dele. Hoje, algumas pessoas falam de Cristo como se ele fosse uma espécie de remédio injetável que, pudéssemos aplicar em nós mesmos e viajar para o mundo da fantasia quando nos sentíssemos deprimidos. Cristo, no entanto, não pode ser manipulado dessa forma. A Igreja contemporânea parece ter uma compreensão estreita da grandeza de Jesus Cristo como Senhor da Criação e Senhor da Igreja, diante de quem não podemos levantar o rosto do chão. Tampouco, parecemos entender sua vitória como é apresentada no Novo Testamento, com tudo a seus pés, de modo que, se nos unimos a Cristo, tudo também fica a nossos pés. Parece-me que, uma visão ampliada de Jesus Cristo é nossa maior necessidade hoje. Precisamos entendê-lo como o único em quem habita a plenitude de Deus e o único por quem podemos chegar à plenitude de vida (1Co 1:19; 2:9,10). Há apenas um modo de adquirir concepções claras, verdadeiras, revigorantes e sublimes a respeito de Cristo, e esse modo é pela Bíblia. A Bíblia é o prisma através do qual a luz de Jesus Cristo decompõe-se em suas múltiplas e admiráveis cores. A Bíblia é um retrato de Jesus Cristo. Temos de contemplá-lo com tamanha intensidade de desejo que (pela obra graciosa do Espírito Santo) ele se torne vivo para nós, encontre-se conosco e preencha-nos com ele mesmo. Para apreender Jesus Cristo, em sua totalidade, é essencial compreender o cenário em que Deus o oferece a nós. Deus deu Cristo ao mundo em um contexto geográfico, histórico e teológico específicos. Em outras palavras, ele o mandou a um lugar específico (à Palestina), em determinado tempo (o apogeu dos séculos da história judaica) e em um arcabouço específico de verdade (aos poucos revelada e para sempre registrada na Bíblia). Os capítulos que seguem, falam, portanto, da geografia, história, teologia, autoridade e interpretação da Bíblia. Eles visam apresentar o cenário no qual Deus uma vez se revelou e oferece agora Cristo, de modo que possamos compreender melhor e compartilhar com os outros a gloriosa plenitude do próprio Jesus Cristo.

E a vida devocional de cada cristão é sua vida secreta diante de Deus. A leitura devocional, nesse aspecto de vida secreta, é um ato de fé, uma vez que a Bíblia aponta para Cristo e, Cristo é a razão de ser da fé cristã. Nessa vertente, Stott (2005, p.29) aborda:

As Escrituras podem tornar-se sábias para a salvação pela fé em Cristo Jesus, escreveu Paulo (2Tm 3:15). Visto que seu propósito (ou o propósito do autor divino, que falou e fala por meio delas) é levar-nos à salvação e que a salvação está em Cristo, elas apontam para Cristo [...]. Mas seu objetivo ao apontar para Cristo não é simplesmente para que possamos conhecê-lo ou compreendê-lo, nem mesmo para que passemos a admirá-lo, mas para que coloquemos nossa confiança nele. As Escrituras testemunham Cristo não para satisfazer nossa curiosidade, mas para extrair de nós uma resposta de fé. Há muito equívoco na compreensão a respeito da fé. É comum supor-se que ela seja um salto no escuro, completamente incompatível com a razão. Não é assim. A verdadeira fé nunca é irrazoável, porque seu objeto é sempre digno de confiança. Quando nós, seres humanos, confiamos uns nos outros, a racionalidade de nossa confiança depende da confiabilidade relativa das pessoas em questão. A Bíblia, no entanto, testemunha Cristo como inteiramente digno de confiança. Ela nos conta quem ele é e o que ele fez e a evidência que ela provê em favor de sua pessoa e obras únicas e é convincente ao extremo. À medida que nos expomos ao testemunho bíblico a respeito desse Cristo, e à medida que sentimos seu impacto profundo e ainda assim simples, diversificado, mas ainda assim, unânime, Deus cria a fé dentro de nós. Recebemos testemunho. Cremos.

Sendo assim, pode ser concluído que a prática da leitura devocional da Bíblia possui características de ‘apego’ e ‘meditação’, na qual, apontam para a verdadeira face de Cristo entre os cristãos, fortalecendo a fé e as convicções religiosas, as quais envolvem a pessoa de

Cristo descrita na Bíblia. Contudo, para conhecê-las é necessário: ler, meditar e apegar-se, num ciclo contínuo, que leve à maturidade cristã.

4. CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO DA LEITURA DAS ESCRITURAS NO AMBIENTE ACADÊMICO

A vida cristã é repleta de armadilhas, de perigos e de surpresas, por vezes, desagradáveis na caminhada. O estudante de Teologia, como cristão praticante, é fruto da sua vida secreta com Deus, pois, a sua jornada teológica começa em seu quarto, em oração e leitura bíblica. Privar-se dessa vida é um perigo fatal, para os que desejam se enveredar nos estudos teológicos. Portanto, esse capítulo defende a importância da Bíblia para o cristão. Assim, a Bíblia é um livro ‘singular’, segundo McDowell (1992, p.14):

A singularidade da Bíblia, embora não prove que ela é verdadeira, empresta a credibilidade à sua afirmação de veracidade. Para tantos autores concordem sobre o que é verdade vem a ser um empreendimento notável. Considere: 1. Escrita durante um período de mais 1.500 anos; 2. Escrita durante mais de 40 gerações; 3. Escrita por mais de 40 autores, envolvidos nas mais diversas atividades, inclusive reis, camponeses, filósofos, etc. (p.14).

E nas palavras de Braga (1989, p.7), a leitura da Bíblia é um privilégio que Deus concedeu a seus filhos:

Um dos maiores privilégios que Deus concedeu a seus filhos é a oportunidade de estudar a sua Palavra. A maioria dos cristãos concordará que esta afirmação é, de veras, verdadeira. Mas, muitos não se entregam com afinho ao verdadeiro estudo da Bíblia; contentam-se em receber alimento de criancinhas, alimento espiritual de segunda mão. Poucos conhecem da experiência do profeta que escreveu: “Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó Senhor, Deus dos Exércitos (Jeremias 15:16).

Nesse sentido, é percebido que é muito importante todo cristão ler a Bíblia, pois nela contém o alimento sólido e espiritual para a prática cristã. Sendo um privilégio ler, como experiência espiritual e um contato direto com o Sagrado, a Bíblia em si é o maior livro já publicado e mais vendido em toda a história da humanidade (MCDOWELL e STEWART, 1992, p.11).

Assim, pode-se afirmar que, juntamente, com a leitura que é um processo de ensino-aprendizagem imprescindível para o desenvolvimento dos homens e mulheres de todas as instâncias e culturas, ela se faz com a leitura do Mundo, quando cada leitor toma para si o entendimento único, baseado na sua experiência de vida. Nessa via, então, Freire (1989, p.9) aborda:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posteriori a leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Assim, Silva (2017, p.1) aborda que:

Como objeto de estudo de vários pesquisadores, a leitura tem sido apontada como uma atividade que provoca mudanças no indivíduo. Sendo estudada nos aspectos sociais e cognitivos compreende-se que as mudanças ocorrem a partir do momento que o leitor processa essas informações, ou seja, cognitivamente, resultando em uma ação externa, socialmente. Geralmente significa decifração da escrita, porém essa decifração deve estar voltada para uma formação geral do indivíduo contribuindo com suas atuações sociais, políticas e culturais. Para compreender a leitura, deve-se entender uma sequência de fatores de como ela se processa.

Logo, considerando a ‘leitura bíblica’ como privilégio dado por Deus e a ‘leitura’ como parte significativa no processo de ensino-aprendizagem, estas se fazem de suma importância para o processo de formação acadêmica do estudante de Teologia, do cristão praticante, bem como daquele, o qual seja ‘simpatizante’ das Sagradas Escrituras. Nesse processo de formação teológica, o estudante de Teologia tem na Bíblia a base da sua regra de fé que conduz às suas diretrizes religiosas, conforme relata Silva (2017, p.2):

O submeter-se à Palavra faz-se necessário para o fiel, uma vez que este será recompensado. É preciso também que este saiba manejar bem esta palavra, para isto existe um esforço individual de prática da leitura. Ocorre, então, uma procura pela compreensão da Bíblia, e por isso utilizam-se estratégias. A leitura de textos bíblicos é uma prática cotidiana e ainda é comum que os mesmos desenvolvam atividades como leitura bíblica anual [...]. Acredita-se que o indivíduo participante da igreja, advindo de uma realidade em que não tenha muita tradição de leitura, é estimulado a praticar suas leituras, principalmente, para entender o livro sagrado que é a Bíblia. O indivíduo que deseja se sentir aceito no grupo vê que pode igualar-se aos demais quando compreende o que lê. Nas igrejas pentecostais, a leitura exerce uma relação muito importante com os fiéis, pois a característica do bom leitor pode ser vista como dom da palavra, visualizado como algo espiritual. A conversão do indivíduo gera mudanças em seu comportamento, pois conduz a um processo de reestruturação cognitiva em direção à ideologia do movimento (doutrinação) que pode ser observado na maneira como as pessoas convertidas constroem argumentos e raciocinam [...]. Na igreja, este quer estar inserido de modo que possa colaborar com a mesma. Como existem cargos hierárquicos, é provável que o mesmo almeje alcançar um desses para que possa também representar o grupo que participa. E esta boa representação é possível conseguir através das palavras. Deste modo, embora haja hierarquização na igreja pentecostal, tais cargos não são adquiridos através apenas de estudos seculares, mas, principalmente, do domínio do livro sagrado e de demais assuntos religiosos. Através da hipótese de que pentecostais, mesmo com menor nível de escolarização que os evangélicos tradicionais, exercem um aprendizado leitor individual, procurou-se verificar quais os verdadeiros fatores que os estimulam, qual a importância da leitura bíblica, qual a média de leitura

procurando verificar se existem mesmo casos de transformação nessas práticas de leitura. (p.02).

Em suma, a leitura da Bíblia é de considerável relevância para o estudante da Palavra de Deus. Assim, de caráter afetivo e racional, o leitor da Bíblia busca as orientações da parte de Deus por meio da leitura periódica da mesma. De acordo com Machado (2011, p.61):

A relação devocional com a Bíblia é uma relação afetiva, espiritual, e não racional, embora não devamos considerar “afetiva” e “racional” como esferas completamente antagônicas. [...] a preocupação principal do povo não é interpretar a Bíblia, mas é interpretar a vida com a ajuda da Bíblia. Esta ajuda da Bíblia implica, certamente, em ouvir a voz de Deus para se orientar para a vida. [...] A Bíblia é reconhecida e acolhida pelo povo como Palavra de Deus.

Nota-se a grande dificuldade da maioria dos cristãos pós-modernos acerca da leitura bíblica, principalmente, com relação à parte do Antigo Testamento. Contudo, Yancey (2011, p.19,20), responde a essa questão de ‘leitura’ do Antigo Testamento:

O leitor do Antigo Testamento enfrenta obstáculos que não estão presentes em outros livros. Por exemplo, fiquei desanimado logo no início por causa da aparente desordem. O Antigo Testamento não pode ser lido como um romance coeso e fluente; contém poesia, história, sermões e contos escritos por vários autores, tudo isso reunido numa única obra. No seu tempo, é claro, ninguém pensava no Antigo Testamento como um livro completo. Cada livro estava em rolo separado: por exemplo, um livro de Jeremias deveria ocupar um rolo de 10 a 15 metros. O Judeu que entrasse numa Sinagoga veria uma pilha de rolos, não um único livro. Sabendo das diferenças, escolheria conforme a necessidade. (E de fato, em alguns feriados solenes, os Judeus só podiam ler Jó, Jeremias e Lamentações para que mantivessem a atitude de luto; os outros livros poderiam sugerir prazer e alegria demais). No entanto, considero impressionante o fato de que esta coleção tão diversa de manuscritos redigidos, num período de mil anos por dezenas de autores, apresente um grau tão elevado de unidade. Para valorizar esse feito, imagine um livro que tenha começado a ser escrito de 500 anos antes de Colombo e só tenha sido concluído recentemente. A impressionante unidade da Bíblia é um sinal forte de que Deus conduziu o processo de composição. Usando um grupo variado de autores e de situações culturais diversas, Deus desenvolveu um registro completo do que Ele quer que saibamos: é incrível, mas os fatos se encaixam de tal maneira que temos, então, uma única história.

Portanto, como foi descrito no capítulo 1, afastar-se da Bíblia, em ambiente acadêmico, pode acarretar a queda espiritual e moral de muitos líderes cristãos em sua formação inicial, bem como ‘cair’ nas armadilhas das falácias exegéticas. Logo, podem ser caracterizados três perigos quanto ao afastamento da leitura bíblica em ambiente acadêmico:

- (I). Esfriamento da fé cristã;
- (II). Esvaziamento do sentido religioso para uma vida cristã saudável;
- (III). Afastamento total da pessoa de Cristo e, por definitivo, o preenchimento de conceitos daquilo que Jesus NÃO É no sentido da fé cristã.

Assim, Magnum (2015) dá alguns conselhos ao jovem estudante de Teologia acerca da leitura bíblica:

(1). Leia mais a Bíblia do que qualquer outro livro; (2). Tenha um plano de leitura e siga-o rigorosamente; (3). Leia toda a Bíblia, “Toda Escritura é divinamente inspirada por Deus”; (4). Leia a Bíblia todos os dias; (5). Medite em, pelo menos, um trecho de sua leitura diária; gaste algum tempo com esse momento de meditação e como esse trecho da Palavra de Deus se aplica a circunstâncias em sua vida; (6). Tente fazer uma leitura especial, memorizando o que cada capítulo dos livros bíblicos diz. Não necessariamente é preciso decorar o capítulo, mas, memorizar o que ele contém. Com isso, você estará guardando em seu banco de dados o que a Bíblia ensina; isso irá lhe servir muito, tenha certeza disso; (7). Leia traduções diferentes da Bíblia; isso irá enriquecer seu vocabulário e compreensão de certas passagens; (8). Não seja acorrentado a devocionais cristãos; eles podem ser bons, mas, leia a Bíblia e medite nela; (9). Decore versículos bíblicos; isso irá lhe ajudar muito tanto em sua vida pessoal, como na vida acadêmica e no trabalho da igreja local, como preparação de sermões, aconselhamento bíblico, ministração de aulas e palestras; (10). Antes e depois de toda leitura e estudos da Palavra de Deus, ore. Você não é autossuficiente, dependa da graça de Deus para iluminar sua mente; - Ore pedindo graça para viver os ensinamentos da Palavra de Deus⁶.

Nesse prisma, então, conclui-se que, o estudante de Teologia não pode se esquecer das suas raízes bíblicas e de sua vida secreta devocional, pois, por meio dessa vida secreta, o próprio Deus o vocaciona e o seleciona para a realização de algo supremo: cuidar de pessoas, e, dessa forma, mostrar a verdadeira face de Cristo. Entretanto, somente será possível se, realmente, contemplar a verdadeira face de Cristo, como também ler atentamente as santas Escrituras. É mister dizer que, num ato de fé, a leitura bíblica devocional não tem a função de aquisição de conhecimento, porém, de fortalecimento interior que será o aporte para enfrentar as dificuldades e os perigos na jornada teológica, a qual não se iniciou na sala de aula de um Curso de Teologia, mas na vida secreta com Deus em ‘oração’ e ‘leitura bíblica’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Bíblia, indubitavelmente, é um livro fascinante, uma vez que dela podem ser extraídas inúmeras leituras, desafiando assim a cada leitor a fazer sua própria interpretação, baseando-se naquilo que se leu e com sua experiência de vida. Logo, nesse aspecto, o estudante de Teologia não pode se afastar da leitura devocional bíblica, que conforme foi exposto é um apego às Escrituras, uma meditação profunda daquilo que se leu. Assim, de fato, essa leitura revelará a sua vida secreta com Deus.

⁶ MAGNUM, Thomas. **O lugar da leitura bíblica na vida do estudante de teologia**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2016. Disponível em: <http://blogelectus.blogspot.com.br/2015/10/o-lugar-da-leitura-biblica-na-vida-do.html#.WaMwn8iGPIU>. Acesso em: 27 ago. 2017.

Nessa perspectiva, a leitura devocional bíblica terá duas viés: a *individual* e a *social*. Uma não se desfaz da outra, e somente será possível, se uma estiver ‘andando lado a lado’ com a outra. Da viés individual, tem-se a vida secreta com Deus, onde as fraquezas, as limitações do leitor bíblico são colocadas diante daquele que o vocacionou, seja um estudante ou um simples cristão praticante da fé. E da viés social, a vida íntima com Deus faz emanar características como o próprio Cristo apresentou: piedade, amor fraterno, compromisso social.

Num ato de fé, a leitura devocional bíblica é a demonstração da devoção a Deus, bem como por Sua vida presente em cada cristão.

E pode ser dito que, o estudante de Teologia precisa ter acesso a essa devoção a Deus, por meio da prática da leitura diária da Bíblia, escapando assim das falácias exegéticas que só alimentam a dúvida e retiram o foco daquilo que, realmente, é papel e função de qualquer religião: focar numa Divindade sobrenatural, a qual está acima do homem, dando-o ânimo para continuar os propósitos da vida. Portanto, ‘ser sal e luz’, nesse sentido de Mateus 5.13,14, ‘dar sabor’ e ‘trazer luz’ aos lugares escuros.

Destarte, a intenção do presente estudo foi ressaltar a urgente necessidade de voltar ao estudo da Bíblia de forma devocional, principalmente, em ambiente acadêmico para fortalecimento da fé cristã e estruturação sólida dos futuros pastores, missionários, capelães ao saírem do meio acadêmico rumo à vida prática.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA ONLINE. São Paulo: SBB, 2015. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/22>. Acesso em: 01 ago. 2017.

BRAGA, James. **Como estudar a Bíblia**. São Paulo: Vida, 1989.

CARSON, D. A. **Os perigos da interpretação bíblica**: a exegese e suas falácias. São Paulo: Vida Nova, 2008.

FEE, Gordon de; STUART, Douglas. **Entendes o que lê**: um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

MCDOWELL, Josh. **Guia de entendimento bíblico**: cinco passos simples para estudar e aplicar a Bíblia à sua vida. São Paulo: Candeia, 1992.

MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. **Razões para céticos considerarem o Cristianismo**. São Paulo: Candeia, 1992.

MACHADO, Jonas. Bíblia e cotidiano: o uso da Bíblia no dia a dia nas comunidades de fé. **Revista Caminhando**, São Paulo, v.14, n.1, p.59-70, 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Caminhando/article/viewFile/2529/2531>. Acesso em: 24 mar. 2017.

MAGNUM, Thomas. **O lugar da leitura bíblica na vida do estudante de teologia**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2016. Disponível em: <http://blogelectus.blogspot.com.br/2015/10/o-lugar-da-leitura-biblica-na-vida-do.html#.WamWn8iGPIU>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

PREGAÇÃO EXPOSITIVA. **A importância da leitura devocional das Escrituras Sagradas**. São Paulo: PE, 2017. Disponível em: <http://pregacaoexpositiva.com.br/publicacoes/a-importancia-da-leitura-devocional-das-escrituras-sagradas/>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SILVA, Gerlandy Leão da. **A Bíblia e a formação de leitores no pentecostalismo**. São Paulo: ABHR, 2017. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2013/09/6.-A-B%C3%ADblia-e-a-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Leitores-no-Pentecostalismo.htm>. Acesso em: 24 mar. 2017.

STOTT, John. **Entenda a Bíblia**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

YANCEY, Philip. **A Bíblia que Jesus lia**. São Paulo: Vida, 2011.